

**PLANO-TIPO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE  
GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E  
INFRACÇÕES CONEXAS**

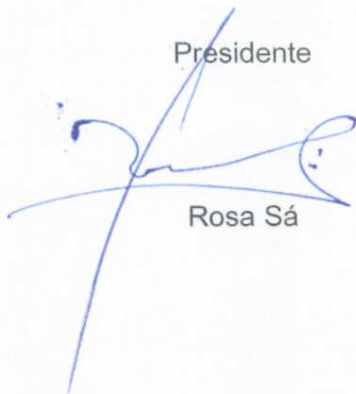
## Aprovação do Plano

Em reunião do Conselho Directivo, de 5 de Janeiro de 2010, foi deliberado aprovar o presente relatório do Plano, que será implementado a partir do dia seguinte à sua aprovação.

Lisboa, 5 de Janeiro, de 2010

O Conselho Directivo

Presidente



Rosa Sá

Vogais



Costa Monteiro



Fátima Calouro



Nuno Canada

## ÍNDICE:

	<b>Pág.</b>
Exposição dos motivos .....	4
Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas .....	9
I. Compromisso Ético.....	9
II. Caracterização sucinta do INRB, Organograma e Identificação dos Responsáveis .	10
II.1. Caracterização Sucinta do INRB .....	10
II.1.1. Missão e Atribuições .....	10
II.1.2. Área de actuação.....	10
II.1.3. Meios Afectos ao INRB .....	11
II.1.4. Organização Interna.....	12
II.2. Organograma .....	16
II.3. Identificação dos Responsáveis .....	17
III. Identificação das Áreas e Tipos de Processos, dos Riscos e Infracções Conexas, da Qualificação da Frequência dos Riscos, das Medidas e dos Responsáveis.....	18
III.1. Notas e Comentários.....	18
III.2. Quadros com os Riscos e as Medidas .....	20
IV. Controlo e Monitorização do Plano .....	20
ANEXOS:	
Quadros com os Riscos e as Medidas.....	21

## **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

O Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC), criado pela Lei n.º 54/2008, de 4 de Setembro, é uma entidade administrativa independente, que funciona junto do Tribunal de Contas, e desenvolve uma actividade de âmbito nacional no domínio da prevenção da corrupção e infracções conexas.

No âmbito da sua actividade, o CPC aprovou uma Recomendação, em 1 de Julho de 2009, sobre “Planos de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas”, nos termos da qual «Os órgãos máximos das entidades gestoras de dinheiros, valores ou patrimónios públicos, seja qual for a sua natureza, devem, no prazo de 90 dias, elaborar planos de gestão de riscos e infracções conexas.». Conforme deliberação de 21 de Outubro, o prazo de entrega dos mencionados Planos foi estendido até 31 de Dezembro de 2009.

Tais planos devem conter, nomeadamente, os seguintes elementos:

- a) Identificação, relativamente a cada área ou departamento, dos riscos de corrupção e infracções conexas;
- b) Com base na identificação dos riscos, identificação das medidas adoptadas que previnam a sua ocorrência (por exemplo, mecanismos de controlo interno, segregação de funções, definição prévia de critérios gerais e abstractos, designadamente no recurso a especialistas externos, nomeação de júris diferenciados para cada concurso, programação de acções de formação adequada, etc.);
- c) Definição e identificação dos vários responsáveis envolvidos na gestão do plano, sob a direcção do órgão dirigente máximo;
- d) Elaboração anual de um relatório sobre a execução do plano.

Tal Recomendação surge na sequência da deliberação de 4 de Março de 2009 em que o CPC deliberou, através da aplicação de um questionário aos Serviços e Organismos da Administração Central, Regional e Local, directa ou indirecta, proceder ao levantamento dos riscos de corrupção e infracções conexas nas áreas da contratação pública e da concessão de benefícios públicos.

Tal inquérito, bem como o respectivo Relatório - Síntese, foram tidos em conta para a elaboração do Plano de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas.

A gestão do risco assume carácter transversal, constituindo uma das grandes preocupações das organizações, revelando-se um requisito essencial ao funcionamento das mesmas, fundamental nas relações que se estabelecem entre os cidadãos e a Administração, no desenvolvimento das economias e no normal funcionamento das instituições.

**Trata-se, assim, de uma actividade que tem por objectivo salvaguardar aspectos indispensáveis na tomada de decisões, e que estas se revelem conformes com a legislação vigente, com os procedimentos em vigor e com as obrigações contratuais a que as instituições estão vinculadas.**

**A gestão do risco** é um processo de análise metódica dos riscos inerentes às actividades de prossecução das atribuições e competências das instituições, envolvendo a identificação de riscos inerentes a qualquer actividade, a sua análise metódica e a proposta de medidas que possam impedir eventuais comportamentos desviantes.

O elemento essencial é, pois, a ideia de **risco**, que podemos definir como a possibilidade eventual de determinado evento poder ocorrer, gerando um resultado irregular. A probabilidade de acontecer uma situação adversa, um problema ou um dano, e o nível da importância que esses acontecimentos têm nos resultados de determinada actividade, determina o **grau de risco**.

Elemento essencial para a determinação daquela probabilidade é a **caracterização dos serviços**, que deve integrar os critérios de avaliação da ocorrência de determinado risco.

**A gestão do risco é uma responsabilidade de todos dentro das instituições**, quer dos membros dos órgãos, quer do pessoal com funções dirigentes, quer de qualquer outro trabalhador. Os riscos devem ser graduados em função da probabilidade da sua ocorrência e da gravidade das suas consequências, devendo estabelecer-se, para cada tipo de risco, a respectiva quantificação.

São vários os factores que levam a que uma actividade tenha um maior um menor risco, destacando-se:

- A qualidade do sistema de controlo interno e a sua eficácia. Quanto menor a eficácia, maior o risco;
- A qualidade da gestão. Quanto menor a competência, maiores os riscos;
- A idoneidade dos gestores, dirigentes e decisores. Maior comprometimento ético e comportamento mais rigoroso, menor risco.

O **controlo interno** é uma componente essencial da gestão do risco, uma vez que previne e detecta situações anormais. Os serviços públicos são estruturas em que também se verificam riscos de gestão, de todo o tipo, e particularmente riscos de corrupção e infracções conexas.

Refiram-se neste quadro, como riscos mais importantes, a obtenção de vantagens patrimoniais ou não patrimoniais (favores, influências, etc..) para os trabalhadores de uma organização em troca da prática de actos lícitos ou ilícitos (corrupção), a apropriação/utilização ilegítima de coisa pública (peculato, peculato de uso, etc), bem como os tráficos de influências ou favores.

No que respeita à Administração Pública, em geral, uma das tendências mais fortes das últimas décadas é a introdução do conceito de “transparência”. Com efeito, exige-se hoje não só que a Administração procure a realização dos interesses públicos, tomando as decisões mais adequadas e eficientes para a realização harmónica dos interesses envolvidos, mas que o faça de forma clara, transparente, para que tais decisões possam ser sindicáveis pelos cidadãos.

A Constituição da República Portuguesa garante, no artigo 268.º, o direito que assiste a todos os cidadãos de “serem informados pela Administração, sempre que o requeiram, sobre o andamento dos processos em que sejam directamente interessados, bem como o de conhecer as resoluções definitivas que sobre eles forem tomadas” e ainda “o direito de acesso aos arquivos e registos administrativos, sem prejuízo do disposto na lei em matérias relativas à segurança interna e externa, à investigação criminal e à intimidade das pessoas.”

**A regra é, pois, a liberdade de acesso aos arquivos administrativos. O direito de acesso aos documentos administrativos e à informação é um direito de cidadania e um instrumento de modernização dos serviços públicos, constituindo uma das formas mais fundamentais de controlo da administração por parte dos administrados.**

Tendo em atenção as considerações antecedentes, o Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I.P. apresenta o seu **PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS**, de acordo com a seguinte estrutura:

- I. Compromisso ético.
- II. Caracterização do INRB, Organograma e Identificação dos responsáveis.
- III. Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação, da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis.
- IV. Controlo e monitorização do Plano.

O Plano de gestão de riscos aplica-se aos membros do Conselho Directivo, aos dirigentes intermédios e a todos os trabalhadores e colaboradores do INRB, I.P. A responsabilidade pela implementação, execução e avaliação do Plano pertence ao Conselho Directivo, ao presidente, e a todo o pessoal com funções dirigentes.

O **Compromisso Ético** compreende um conjunto de princípios fundamentais de relacionamento, sendo transversal aos vários intervenientes – membros dos órgãos, dirigentes e trabalhadores.

No **organograma** identificam-se as várias unidades orgânicas do INRB, os cargos dirigentes e os responsáveis pelos vários níveis de decisão.

Seguidamente:

- a) Proceda-se à elaboração de um quadro contendo informação relativamente aos seguintes itens:
  - Identificação das unidades ou sub-unidades;
  - Identificação da missão e principais actividades;
  - Identificação de potenciais riscos;
  - Qualificação da frequência dos riscos;
  - Medidas;
  - Responsáveis.

- b) Tal quadro deve identificar as áreas que sejam susceptíveis de geração de riscos. Trata-se da definição de riscos em abstracto, isto é, riscos que podem ou não ocorrer em qualquer organização, e por isso devem ser equacionados.
- c) Para isso, é essencial que em tal quadro se proceda à qualificação do risco, tendo por base a sua frequência:
- Muito frequente;
  - Frequente;
  - Pouco frequente;
  - Inexistente.
- d) A adopção de medidas deverá acontecer tendo em conta a frequência do risco. Quando determinado risco é Muito Frequente ou Frequente, deverão ser adoptadas medidas que possam reduzir ou eliminar esse risco.

Por último, estabelece-se uma metodologia para o controlo e monitorização do Plano, de acordo com os seguintes itens:

- Identificação em cada unidade orgânica dos responsáveis pela implementação do plano e respectivas tarefas;
- Elaboração de um Relatório Anual de execução do Plano.

## FONTES

Os exemplos de riscos bem como as respectivas medidas têm por referência vários documentos e estão equacionados em diversas publicações:

- Plano-tipo de Prevenção de Riscos... da Associação Nacional de Municípios;
- “Guia Prático de Implementação de um Sistema de Controlo Interno/Administração Pública”, 2004. Célia Mateus, Editora NPF, Pesquisa e Formação Publicações;
- “United Nations Convention Against Corruption”, ratificada pelo Estado Português, através do Decreto nº 97/2007 do Presidente da República;
- “Technical Guide to the United Nations Convention Against Corruption”, UNOCD (United Nations Office on Drugs and Crime) Nova Iorque, 2009;
- “Model of Conduct for Public Officials”, Conselho da Europa, Maio de 2000;
- “Deliberação sobre Avaliação de riscos de corrupção e infracções conexas” e
- “Questionário sobre a avaliação da Gestão de Riscos”, Março de 2009. Conselho de Prevenção da Corrupção, Tribunal de Contas;
- “Deliberação relativa aos Contratos Públicos e Decreto-Lei nº34/2009 de 6 de Fevereiro”, Maio de 2009. Conselho de Prevenção da Corrupção, Tribunal de Contas;
- “Relatório Síntese do Questionário sobre a avaliação da gestão de riscos de corrupção e infracções conexas” Julho de 2009. Conselho de Prevenção da Corrupção;
- “Recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção sobre os Planos de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas”, Julho de 2009. Conselho de Prevenção da Corrupção, Tribunal de Contas;
- Carta Ética da Administração Pública.

## **PLANO DE GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRACÇÕES CONEXAS**

### I. COMPROMISSO ÉTICO

Para além das normas legais aplicáveis, as relações que se estabelecem entre os membros dos órgãos, os funcionários e demais colaboradores do município, bem como no seu contacto com as populações, assentam, nomeadamente, num conjunto de princípios e valores, cujo conteúdo está, em parte, já vertido na Carta Ética da Administração Pública. A saber:

- **Compromisso de Serviço Público** – Todos estão ao serviço exclusivo da comunidade e dos cidadãos, prevalecendo sempre o interesse público sobre os interesses particulares ou de grupo;
- **Princípio da Legalidade** – Todos devem actuar em conformidade com os princípios constitucionais e de acordo com a lei e o direito;
- **Princípio da Justiça e da Imparcialidade** – Todos, no exercício das suas actividades, devem tratar de forma justa e imparcial os cidadãos, actuando segundo rigorosos princípios de neutralidade;
- **Princípio de Igualdade** – Ninguém pode beneficiar ou prejudicar qualquer cidadão em função da sua ascendência, sexo, raça, língua, convicções políticas, ideológicas ou religiosas, situação económica ou condição social;
- **Princípio da Proporcionalidade** – No exercício da sua actividade os serviços e agentes só podem exigir aos cidadãos o indispensável à realização da actividade administrativa;
- **Princípio da Colaboração e da Boa Fé** – No exercício da sua actividade os serviços e colaboradores devem colaborar com os cidadãos, segundo o princípio da Boa Fé, tendo em vista a realização do interesse da comunidade e fomentar a sua participação na realização da actividade administrativa;
- **Princípio da Informação e da Qualidade** – Todos devem prestar informação e/ou esclarecimentos de forma clara, simples, cortês e rápida;
- **Princípio da Lealdade** – Todos, no exercício das suas actividades, devem agir de forma leal, solidária e cooperante;
- **Princípio da Integridade** – Todos se devem reger por critérios de honestidade pessoal e de integridade de carácter;
- **Princípio da Competência e Responsabilidade** – Todos devem agir de forma responsável e competente, dedicada e crítica, empenhando-se na valorização profissional.

## II. CARACTERIZAÇÃO SUCINTA DO INRB, I.P., ORGANOGRAMA E IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

### II.1 – Caracterização sucinta do INRB, I.P.

#### II.1.1 - Missão e Atribuições

O **Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I. P.** é um instituto público integrado na administração indirecta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio. Prossegue atribuições do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, sob tutela do respectivo ministro, tendo por missão a prossecução da política científica e a realização de investigação de suporte a políticas públicas orientadas para a valorização dos recursos biológicos, na defesa dos interesses nacionais e na prossecução e aprofundamento de políticas comuns da União Europeia.

O INRB, I.P. integrou três grandes áreas Departamentais, a saber: o Instituto Nacional de Investigação Agrária - **INIA**, o Instituto de Investigação das Pescas e do Mar - **IPIMAR** e o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária – **LNIV** (os quais mantiveram a respectiva identidade e autonomia técnico científica). No INRB foram, ainda, integrados: três departamentos de Investigação da ex-Direcção-Geral da Protecção de Culturas e o Banco Português de Germoplasma Vegetal, bem como, o Departamento de Tecnologias Alimentares e parte do Departamento de Biotecnologias do extinto INETI.

De acordo com a sua Lei Orgânica e respectivos Estatutos (Decreto-lei nº 356/2007, de 29 de Outubro e Portaria nº 1416/2007, de 30 de Outubro), o **INRB** assegura apoio técnico e científico, nomeadamente, nas seguintes áreas:

- agricultura, silvicultura, produção alimentar, agro-florestal e animal, desenvolvimento rural e protecção das culturas, tecnologias alimentares e biotecnologia com aplicação no sector agro-industrial conducentes ao desenvolvimento e inovação nas respectivas áreas;
- gestão sustentada dos recursos marinhos (incluindo as tecnologias das artes e embarcações de pesca), gestão dos ecossistemas marinhos (incluindo oceanografia aplicada às pescas, estado ecológico dos ecossistemas marinhos, estuarinos e lagunares costeiros), aquicultura e desenvolvimento de novos produtos da pesca e aquicultura;
- diagnóstico, prevenção, controlo, erradicação e vigilância das doenças dos animais, incluindo zoonoses; detecção de perigos químicos e biológicos em alimentos para animais e em alimentos de origem animal destinados à alimentação humana.

#### II.1.2 Área de actuação

O INRB, I.P. exerce a sua actividade em todo o território nacional, através de serviços que vão de Braga a Olhão.



### II.1.3 Meios Afectos ao INRB

Os Recursos Humanos previstos nos mapas de Pessoal que acompanharam o orçamento do INRB para 2010 prevêem:

<b>Recursos Humanos</b>	
Dirigentes – Direcção Superior	4
Dirigentes - Direcção Intermédia	25
Investigadores	219
Técnicos Superiores	205
Especialistas de Informática	3
Técnicos de Informática	14
Assistentes Técnicos	361
Assistentes Operacionais	181
Tripulantes (Pessoal Marítimo)	29
	<b>1041</b>

<b>Edifícios</b>	24 prédios (23 próprios e 1 arrendado), 3 andares (1 próprio e 2 arrendados), 4 herdades experimentais (3 próprias e 1 arrendada)
------------------	---

<b>Viaturas</b>	114 viaturas (das quais, 45 em mau estado, 75 razoáveis e 13 em bom estado). Destas, apenas 10 viaturas são dos anos 2000 (a mais recente de 2005), sendo as restantes, na maioria, dos anos 80.
-----------------	--

<b>Orçamento para 2010</b>	51 M€ (dos quais, OE = 27M€, Receitas Próprias = 12 M€, PIDDAC = 4 M€ e 14 M€ Projectos)
----------------------------	--

## II.1.4 Organização Interna

Para o desenvolvimento da sua missão, o INRB possui 28 serviços:

- 2 Gabinetes de Gestão e Supervisão (Sede);
- 1 Centro de Actividade de Gestão de Recursos Humanos (Sede);
- 3 Núcleos de Apoio à Gestão e ao Utente (junto do INIA, do IPIMAR e do LNIV);
- 15 Unidades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico;
- 7 Centros de Actividade de apoio à investigação.

São as seguintes as competências de cada uma das unidades orgânicas mencionadas:

**Gabinete de Supervisão Administrativa Financeira e Patrimonial (Sede)** - promover e assegurar a administração dos recursos financeiros e patrimoniais, prestar apoio técnico-administrativo aos órgãos e serviços do INRB, assegurar a preparação das informações contabilísticas, orçamentais e financeiras e da prestação de contas, nomeadamente à tutela e ao Tribunal de Contas, assegurar a interligação com auditores externos e com o fiscal único.

**Gabinete de Gestão de Sistemas de Informação (Sede)** - assegurar a compatibilidade e funcionalidade dos sistemas de informação em todas as vertentes de apoio à gestão, promovendo uma eficiente comunicação a nível interno e no relacionamento com o exterior.

**Centro de Actividades de Gestão de Recursos Humanos (Sede)** - assegurar a gestão integrada dos recursos humanos no INRB, incluindo o processamento de vencimentos e outros abonos, coordenar a recolha, o tratamento e a divulgação relativa a recursos humanos, realizando estudos e produzindo indicadores de gestão, nomeadamente o balanço social, apoiar a aplicação do sistema de avaliação do desempenho, assessorando o funcionamento do respectivo conselho coordenador; coordenar o processo de recrutamento e a selecção de recursos humanos, bem como a aplicação dos instrumentos de mobilidade.

**Núcleos de Apoio à Gestão e ao Utente** (tanto o NAGU do INIA, como os do IPIMAR e do LNIV possuem competências idênticas) - participar na elaboração dos planos anuais e plurianuais de actividade do Instituto; elaborar o orçamento do INIA/IPIMAR/LNIV e assegurar a respectiva execução; participar na elaboração do relatório de execução anual do Instituto, em articulação com os serviços centrais; colaborar, no âmbito das suas atribuições e em articulação com as unidades orgânicas competentes, na correcta implementação dos procedimentos, circuitos e tramitação relativos às áreas de intervenção da sua responsabilidade; apoiar a preparação de candidaturas e ou a elaboração de relatórios intercalares e consolidados, em estreita articulação com as equipas de investigação do INIA/IPIMAR/LNIV, bem como apoiar a gestão financeira, no quadro de projectos e contratos no âmbito de financiamentos comunitários, nacionais e de parcerias público -privadas; realizar todos os procedimentos relativos à assiduidade, deslocações, abonos, aprovisionamento, processamento de despesa, em articulação com os serviços centrais; colaborar na estratégia de comunicação e divulgação de informação, tendo em vista uma efectiva articulação com os diferentes utilizadores.

**Unidade de Investigação de Ambiente e Recursos Naturais**, do INIA - realizar investigação, experimentação e demonstração no domínio das interacções no sistema solo-água-planta e optimização da sua eficiência, quer em plantas cultivadas quer em recursos silvestres, bem como na avaliação dos resíduos resultantes das actividades agrícola, pecuária, florestal ou outras e sua reutilização.

**Unidade de Investigação de Sistemas Agrários e Desenvolvimento**, do INIA, - realizar investigação, experimentação e demonstração nos domínios da horticultura, fruticultura, olivicultura, viticultura, plantas bioenergéticas e sistemas agro-florestais e pastoris, com vista à melhoria qualitativa e ao aumento da competitividade dos produtos e das práticas agro-ambientais, bem como nos domínios da organização e gestão do território e da diversidade agrária nas suas relações com o ambiente e os recursos naturais, como base para o desenvolvimento rural sustentável.

**Unidade de Investigação de Protecção das Plantas**, do INIA - desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração com vista à identificação e caracterização de pragas, agentes fitopatogénicos e infestantes, ao desenvolvimento de métodos de diagnóstico e de práticas conducentes à protecção integrada das culturas agrícolas e florestais, à realização de estudos epidemiológicos e de impacto dos produtos fitofarmacêuticos nos ecossistemas agrários, bem como à avaliação de resíduos em produtos agrícolas e à identificação e quantificação de organismos geneticamente modificados.

**Unidade de Investigação de Recursos Genéticos, Ecofisiologia e Melhoramento de Plantas**, do INIA - realizar investigação, experimentação e demonstração no domínio dos recursos genéticos vegetais, herbáceos e lenhosos, e respectivos mecanismos ecofisiológicos, com o objectivo de seleccionar material de reprodução de elevada qualidade genética, de modo a contribuir para o aumento do potencial produtivo das espécies agrícolas e florestais, a fim de optimizar o comportamento funcional dos ecossistemas agrários.

**Unidade de Investigação de Tecnologia Alimentar**, do INIA - desenvolver actividades de investigação, experimentação, inovação e demonstração, com vista à caracterização, conservação e transformação de produtos agro-alimentares, assim como à tipificação dos produtos tradicionais e ao desenvolvimento de novos produtos tendo em vista a sua valorização, quer para a alimentação humana quer para a alimentação animal, qualidade e segurança alimentares e ainda no domínio da biotecnologia com aplicação no sector agro-industrial.

**Unidade de Investigação de Produção Animal**, do INIA - desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração com vista ao estudo do desempenho de espécies pecuárias, com particular incidência nas áreas da eficiência, da qualidade e segurança do produto e do bem-estar animal, bem como das metodologias impulsionadoras de uma produção sustentável, com viabilidade económica, que contribua para o desenvolvimento das zonas rurais.

**Unidade de Investigação de Recursos Genéticos, Reprodução e Melhoramento Animal**, do INIA - desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração no domínio dos mecanismos e factores que condicionam a reprodução das espécies pecuárias; do refinamento e implementação de tecnologias da reprodução tendo em vista a melhoria dos índices reprodutivos, a preservação da biodiversidade e a potenciação dos esquemas de selecção; da caracterização produtiva e demográfica das raças autóctones; da conservação e utilização sustentável dos recursos genéticos animais e dos estudos da variabilidade genética com vista à selecção e melhoramento animal.

**Unidade de Silvicultura e Produtos Vegetais**, do INIA - desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração nos domínios da produção, gestão e exploração de povoamentos florestais, da caracterização ambiental desses ecossistemas no tocante aos fluxos de massa e energia, da qualificação e valorização tecnológica dos produtos florestais e derivados (madeira, cortiça e resina) e respectivas utilizações industriais.

**Centro de Actividades de Fruticultura**, do INIA - prestar apoio especializado à gestão e conservação das colecções na área da fruticultura e frutos secos, bem como à experimentação a realizar no âmbito das pomóideas, prunóideas e frutos secos e ainda de outras espécies frutícolas de interesse nacional.

**Centro de Actividades Pólo de Investigação da Quinta do Marquês**, do INIA - prestar apoio especializado à investigação, experimentação e desenvolvimento realizados na Quinta do Marquês, nomeadamente no que concerne à racionalização de infra-estruturas e meios, com vista à necessária sinergia e plena integração dos serviços do INRB, I.P. que o compõem.

**Centro de Actividades Pólo de Investigação da Quinta da Fonte Boa**, do INIA – prestar apoio especializado à investigação, experimentação e desenvolvimento nas áreas da produção, reprodução e melhoramento animais, nomeadamente no que concerne à gestão de infra-estruturas e meios de uso comum, ao dispor do INRB, I.P., nestas áreas.

**Centro de Actividades de Viticultura e Enologia**, do INIA - prestar apoio especializado às actividades de investigação, experimentação e desenvolvimento levadas a cabo no INIA - Dois Portos, nomeadamente no que concerne à gestão de infra-estruturas e meios de uso comum, assegurando a sua funcionalidade e regulando o seu uso.

**Unidade de Investigação da Sanidade Animal**, do LNIV – realizar estudos epidemiológicos, de prevenção, diagnóstico e controlo das enfermidades em animais com impacte na produção animal e na saúde pública, bem como a avaliação genética no domínio da saúde animal, designadamente o conhecimento dos determinantes biológicos e genéticos da susceptibilidade à doença, resistência a antibióticos e anti-helmínticos e biosegurança.

**Unidade de Investigação de Higiene Pública**, do LNIV - realizar estudos no domínio dos bio-contaminantes e resíduos em animais e produtos de origem animal, com particular destaque para a carne, o leite e os ovos, bem como nos alimentos para animais e proceder a estudos no âmbito dos impactos microbiológicos e toxicológicos resultantes da actividade pecuária.

**Unidade de Investigação de Imunoprofilaxia**, do LNIV - realizar estudos no domínio do desenvolvimento de produtos destinados ao diagnóstico e profilaxia das doenças dos animais.

**Centro de Actividades de Gestão da Informação e Serviço ao Cliente**, do LNIV – prestar apoio especializado à Direcção e às Unidades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico do LNIV na: a) Recepção do material para análise, coordenação e emissão de resultados de análises laboratoriais; b) Comunicação e gestão da satisfação do cliente; c) Elaboração de relatórios técnicos e produção de indicadores de gestão; d) Coordenação dos Sistemas de Informação Laboratorial.

**Centro de Actividades de Ambiente, Segurança e Qualidade**, do LNIV - prestar apoio especializado à Direcção e às Unidades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico nas áreas do ambiente e segurança, certificação e acreditação; realizar auditorias internas; coordenar as auditorias técnicas e organização de ensaios interlaboratoriais para a avaliação da competência dos laboratórios, no âmbito de Laboratório Nacional de Referência.

**Unidade Investigação de Recursos Marinhos e Sustentabilidade**, do IPIMAR - desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração nos domínios da distribuição, abundância, biologia, ecologia e dinâmica dos recursos marinhos, com vista a um melhor conhecimento das suas variações espaço-temporais e da sua condição, bem como sobre as tecnologias das artes e embarcações de pesca tendo em vista desenvolver, numa perspectiva ecossistémica, os fundamentos científicos para a gestão sustentada dos recursos.

**Unidade de Investigação de Ambiente Marinho e Biodiversidade**, do IPIMAR – desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração nos domínios da oceanografia aplicada às pescas, do funcionamento e estado ecológico dos ecossistemas marinhos, estuarinos e lagunares costeiros e das interacções ambiente-recursos, que permitam o conhecimento dos factores determinantes para a gestão integrada dos ecossistemas marinhos.

**Unidade de Investigação de Aquicultura**, do IPIMAR - desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração nos domínios da reprodução, melhoramento genético, nutrição e sanidade, bem como ao nível da diversificação e dos sistemas de produção.

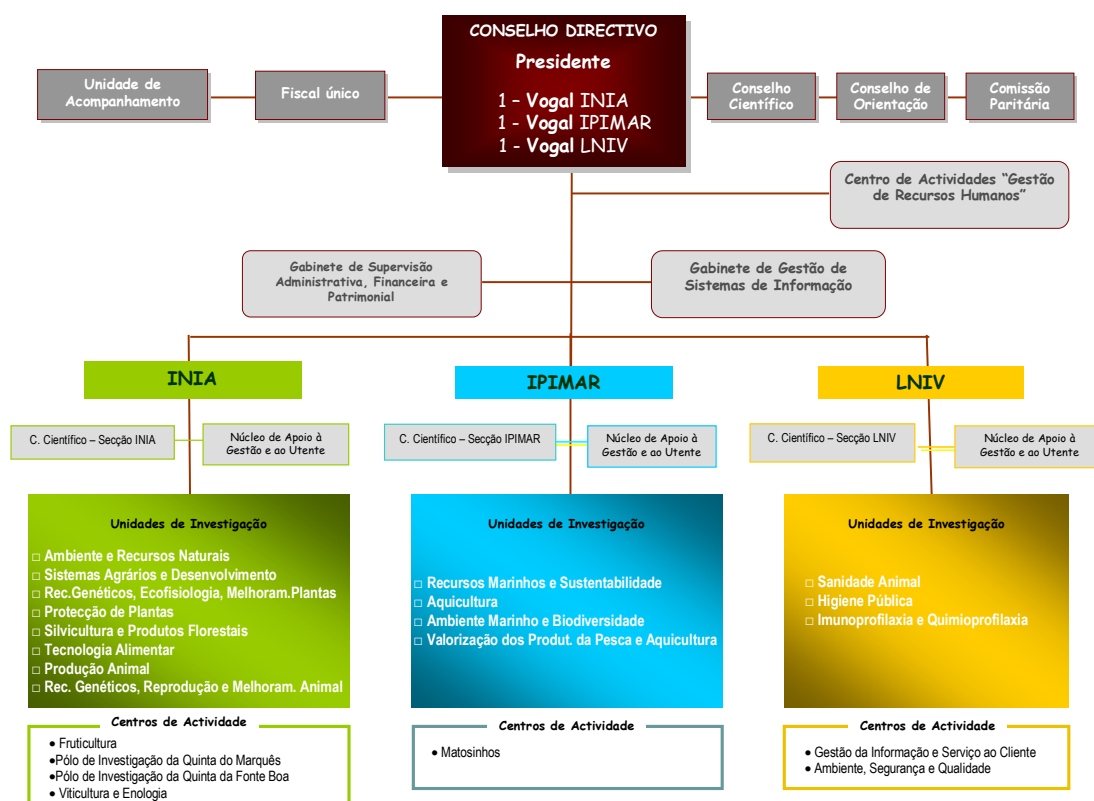
**Unidade de Investigação de Valorização dos Produtos da Pesca e da Aquicultura**, do IPIMAR - desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração nos domínios do manuseamento, conservação, processamento e desenvolvimento de novos

produtos, numa perspectiva de valorização e qualificação dos produtos da pesca e da aquicultura.

**Centro de Actividades de Matosinhos**, do IPIMAR - colaborar na execução de actividades de investigação e de monitorização, integradas nas prioridades de I&D (Planos de Actividade) e na organização funcional do IPIMAR (Unidades de Investigação); promover acções de extensão junto dos agentes económicos regionais do sector e a colaboração com outras entidades em acções de formação científica e técnica – profissional, nos domínios específicos da sua actuação; assegurar a funcionalidade das estruturas e meios de uso comum, directamente dependentes em Matosinhos e Aveiro, regulando o acesso e o uso.

## II.2 ORGANOGRAMA

O INRB, I.P. está estruturado de acordo com o seguinte organograma



## II.3 IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

UNIDADE ORGÂNICA	CARGO	NOME
Direcção	Presidente Vogal IPIMAR Vogal INIA Vogal LNIV	Maria Rosa Tobias Sá Carlos Luciano Costa Monteiro Maria de Fátima de Sousa Calouro Nuno Figueira Boavida Canada
<b>Fiscal Único</b>	<b>Fiscal</b>	<b>Domingos António Melão Martins</b>
Gabinete de Supervisão Administrativa, Financeira e Patrimonial	Directora	Maria Isabel Ribeiro Robalo
Centro de Actividades "Gestão de Recursos Humanos"	Coordenadora	Cargo vago a partir de 06.01.2010
Gabinete de Gestão de Sistemas de Informação	Director	Jorge Manuel Firmino Pousadas
<b>INIA - Instituto Nacional de Investigação Agrária</b>	Directora	Maria de Fátima de Sousa Calouro
NAGU - Núcleo de Apoio à Gestão e ao Utente	Director	Cargo ainda não preenchido
<u>Unidades de Investigação:</u>		
Ambiente e Recursos Naturais	Coordenador	Pedro Manuel Barbosa Vasconcelos Jordão
Sistemas Agrários e Desenvolvimento	Coordenadora	Maria de Fátima de Sousa Calouro
Recursos Genéticos, Ecofisiologia, Melhoramento de Plantas	Coordenador	Benvindo Martins Maçãs
Protecção de Plantas	Coordenadora	Amélia Maria Pereira Lopes
Silvicultura e Produtos Florestais	Coordenador	Rui Fernando de Oliveira e Silva
Tecnologia Alimentar	Coordenador	Carlos Alberto Nunes Santos
Produção Animal	Coordenador	João Manuel Ramalho Ribeiro
Recursos Genéticos, Reprodução e Melhoramento Animal	Coordenador	Luís Lavadinho Telo da Gama
<u>Centros de Actividade:</u>		
Fruticultura	Coordenador	Rui Manuel Maia de Sousa
Pólo de Investigação da Quinta do Marquês	Coordenador	Manuel Inácio Gomes Candeias
Pólo de Investigação da Quinta da Fonte Boa	Coordenador	José Manuel Bento Santos Silva
Viticultura e Enologia	Coordenadora	Maria Margarida Baleiras dos Santos Couto
<b>IPIMAR - Instituto das Pescas e do Mar</b>	Director	Carlos Luciano Costa Monteiro
NAGU - Núcleo de Apoio à Gestão e ao Utente	Director	Ramiro Augusto Lopes Gomes
<u>Unidades de Investigação:</u>		
Recursos Marinhos e Sustentabilidade	Coordenador	Yorgos Stratoudakis
Aquicultura	Coordenador	Carlos Luciano Costa Monteiro
Ambiente Marinho e Biodiversidade	Coordenador	Carlos Alberto Garcia do Vale
Valorização dos Produtos da Pesca e Aquicultura	Coordenadora	Maria Leonor Nunes
<u>Centros de Actividade:</u>		
Matosinhos	Coordenadora	Maria Fernanda Brito Castilho Dias
<b>LNIV - Laboratório Nacional de Investigação Veterinária</b>	Director	Nuno Figueira Boavida Canada
NAGU - Núcleo de Apoio à Gestão e ao Utente	Directora	Maria Helena Ribeiro Magalhães Cardoso
<u>Unidades de Investigação:</u>		
Sanidade Animal	Coordenadora	Cargo Vago a partir de 01.01.2010
Higiene Pública	Coordenador	Jorge Manuel Silva Barbosa
Imunoprofilaxia e Quimioprofilaxia	Coordenadora	Cargo Vago a partir de 01.01.2010
<u>Centros de Actividade:</u>		
Gestão da Informação e Serviço ao Cliente	Coordenadora	Mª Fernanda Martins de Mascarenhas e Oliveira
Ambiente, Segurança e Qualidade	Coordenadora	Maria de Fátima Barreto Loja Lourosa

### III. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS E ACTIVIDADES, DOS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS, DA QUALIFICAÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS RISCOS, DAS MEDIDAS E DOS RESPONSÁVEIS.

#### III.1. Notas e Comentários

Para proceder ao reconhecimento dos riscos, o INRB procedeu à elaboração de um mapa para cada uma das unidades (ou sub-unidades) orgânicas que o compõem (Gabinetes dos Serviços Centrais, NAGU dos Laboratórios, Unidades de Investigação ou Centros de Actividade), identificando, seguidamente, as respectivas actividades e os procedimentos desenvolvidos e analisando, depois, para cada uma dessas actividades / procedimentos, o tipo e grau de risco associados aos mesmos.

Os riscos identificados bem como a sua frequência são potenciais e são o resultado de avaliação de sensibilidade efectuada pelos dirigentes, uma vez que não existem, ainda, registos de controlo anteriores sistematizados que pudessem ajudar a formular juízos diferentes.

A Frequência do Risco é qualificada em:

MF	Muito Frequente
F	Frequente
PF	Pouco Frequente
I	Inexistente

Os Regulamentos, os Manuais e as demais Medidas deverão ser definidos e aprovados durante o primeiro trimestre de 2010, de forma a tornar exequível a sua aplicação nos restantes

Sendo certo que se trata de um Laboratório de Estado (em que a esmagadora maioria das unidades orgânicas limita a sua intervenção ao desempenho de procedimentos de natureza técnico-científica), as áreas de risco mais importantes, face ao tipo de infracções em causa, concentram-se ao nível dos NAGU e dos dois Gabinetes dos Serviços Centrais.

Refira-se, desde já, que o INRB reconhece que seria desejável poder contar com um maior número de funcionários nas áreas de gestão, que permitisse proceder a uma maior segregação de funções. Contudo, os pedidos de recrutamento para esta área não têm merecido a aprovação do Ministério das Finanças.

Importante é, contudo, referir, que grande parte das aquisições efectuadas pelo INRB, são feitas dentro da Plataforma de Compras da Secretaria-geral (BizGov), da Unidade Ministerial de Compras (UMC) do MADRP e da Plataforma da Agência Nacional de Compras Públicas (ANCP).

Nas restantes áreas (fora das mencionadas plataformas), crê-se, também, que os riscos inerentes à “menor” segregação funcional têm sido reduzidos através duma segregação “por

etapas”, isto é, obrigando à intervenção de diferentes pessoas nas várias etapas dos processos:

- os serviços técnico-científicos exprimem uma necessidade através de uma requisição;
- os responsáveis das unidades de investigação, analisam e reencaminham para os responsáveis de Laboratório;
- os responsáveis de Laboratórios, consoante o nível de despesa, decidem ou reencaminham para o Conselho Directivo para deliberação;
- os dirigentes de topo remetem para os serviços administrativo-financeiros, que lançam o respectivo e adequado procedimento concursal, etc;
- quando se recebem as respectivas propostas, que serão analisadas pelos diversos serviços técnico-científicos (em função da matéria), todo o processo é repetido para adjudicação, autorização de pagamento, etc

Por sua vez, ao nível das Unidades e Centros de Investigação, e nomeadamente ao nível dos Pareceres que estes serviços emitem, tem este Instituto procurado introduzir um mecanismo de verificação sucessiva, por diferentes níveis hierárquicos, promovendo um controlo interno que minimize os potenciais riscos (discricionariade / favorecimento) associados.

Também ao nível da análise e processamento de Amostras, onde o mesmo tipo de riscos potenciais (discricionariade / favorecimento) poderia estar patente, o INRB já tem em curso a implementação de métodos que garantem o anonimato das amostras (a partir do momento que estas dão entrada nos Laboratórios) que, associada à segregação de pessoal nas diferentes fases, impede o riscos de ocorrência destas mencionadas situações.

Finalmente, saliente-se, que:

Este Instituto (e os seus antecessores) têm, ao longo da última década, recebido verbas do Orçamento de Estado apenas para o pagamento de despesas com o Pessoal - e, mesmo estas, insuficientes para fazer face ao total destas despesas.

De igual modo, não se tem beneficiado de verbas para investimento. Com efeito, e no que respeita ao PIDDAC, este Instituto só tem recebido verbas destinadas a assegurar a contrapartida nacional de alguns projectos comunitários em que participa.

Tem, pois, sido através de receitas próprias, bem como através da participação em projectos comunitários, que este Instituto tem conseguido assegurar a prossecução da sua missão.

A esmagadora maioria das despesas realizadas nos últimos anos resulta, pois, da participação nestes projectos, da compra de bens e serviços indispensáveis à realização de análises laboratoriais (reagentes, azoto, recolha de resíduos tóxicos, limpezas de carácter especial, etc) e de algumas reparações com carácter obrigatório e inadiável.

O INRB (e os Laboratórios que os integram) é objecto de frequentes auditorias. A título de exemplo, em 2008, o INRB foi objecto de 30 auditorias financeiras a projectos de investigação e desenvolvimento (por parte da UE, dos Gestores dos Programas Operacionais, da Inspeção-Geral de Finanças, da Inspeção-Geral da Agricultura e Pescas, da FCT, etc.), tendo as respectivas conclusões sido bastante positivas.

### III.2. Quadros com os Riscos e as Medidas

Com efeito, os quadros que se apresentam em anexo, para cada uma das unidades orgânicas, contêm as actividades, os procedimentos, os riscos e o respectivo grau de ocorrência, as medidas preconizadas e os responsáveis pela sua implementação.

## IV. CONTROLO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO.

Após a implementação do Plano, o INRB deve proceder a um rigoroso controlo de validação, no sentido de verificar a conformidade factual entre as normas do Plano e a aplicação das mesmas. Assim, devem ser criados métodos e definidos procedimentos pelos responsáveis, que contribuam para assegurar o desenvolvimento e controlo das actividades de forma adequada e eficiente, de modo a permitir a salvaguarda dos activos, a prevenção e detecção de situações de ilegalidade, fraude e erro, garantindo a exactidão dos registos contabilísticos e os procedimentos de controlo a utilizar para atingir os objectivos definidos.

Numa fase de implementação inicial do Plano, o INRB deve ter como objectivo de monitorização periódica a emissão de um relatório anual onde é feita a auditoria/avaliação interna do Plano.

Sempre com a preocupação de avaliar, à data, a implementação do Plano, os auditores internos devem elaborar um relatório completo, objectivo, claro, conciso e oportuno. A conclusão sobre o resultado da auditoria/avaliação ao Plano deve conter uma opinião global. Para tanto, deverão estar expressa no relatório as “descobertas”, deficiências e recomendações relativas às situações encontradas durante a auditoria. No relatório, equiparam-se em importância as não conformidades com o Plano e as recomendações necessárias às alterações das não conformidades diagnosticadas.

O processo de monitorização tem necessariamente uma natureza dinâmica, sendo que os relatórios anuais devem sempre incidir sobre a última das realidades e não se focarem, *ad eternum*, no ponto de partida em que começou a ser implementado o Plano.

# Anexos

## **Quadros com os Riscos e as Medidas**

# **Quadros**

---

**INRB / Serviços Centrais**

---

## Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I.P. / Serviços Centrais

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

Actividades	Fases do Processo	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<b>Gabinete de Supervisão Administrativa, Financeira e Patrimonial</b>					
Promover e assegurar a administração dos recursos financeiros e patrimoniais, bem como prestar apoio técnico-administrativo aos órgãos e serviços do INRB, IP	Preparar as propostas de orçamento do INRB				Isabel Robalo
	Acompanhar a execução do Orçamento de Funcionamento do INRB, elaborar relatórios financeiros periódicos e preparar a prestação anual de contas do INRB				
Assegurar a preparação das informações contabilísticas, orçamentais e financeiras e da prestação de contas, nomeadamente à Tutela e ao Tribunal de Contas					
Assegurar a interligação com auditores externos e com fiscal único					
Compras electrónicas					Isabel Robalo, Manuela Monteiro e Manuela Gaspar
Coordenar e otimizar a gestão global dos recursos patrimoniais (Imóvel, móvel e veículos) do INRB					
Gestão corrente da frota automóvel, instalações e equipamentos		Usos indevidos de viaturas ou equipamentos	PF	Regulamento de uso (já em curso)	Isabel Robalo e outros
Realizar os procedimentos para realização de empreitadas (Gestão de Empreitadas Públicas)	Abertura do Procedimento, selecção e adjudicação dos Estudos Prévios	Peças do procedimento concursal mal elaboradas	PF	Recorrer a consultores técnicos de reconhecida idoneidade (LNEC)	Isabel Robalo e Helena Oliveira
	Escolha dos Estudos Prévios que avançam p/ Projecto	Discricionariedade/favoritismo	PF	Recorrer a consultores técnicos de reconhecida idoneidade (LNEC)	
	Abertura do Procedimento, selecção e adjudicação dos Projectos	Peças do procedimento concursal mal elaboradas	PF	Recorrer a consultores técnicos de reconhecida idoneidade (LNEC)	
	Escolha dos Projectos que vão ser executados	Discricionariedade/favoritismo	PF	Recorrer a consultores técnicos de reconhecida idoneidade (LNEC)	
	Abertura do Procedimento, selecção e adjudicação da Empreitada	Peças do procedimento concursal mal elaboradas	PF	Recorrer a consultores técnicos de reconhecida idoneidade (LNEC)	
	Abertura do Procedimento, selecção e adjudicação da Fiscalização da Obra	Peças do procedimento concursal mal elaboradas	PF	Recorrer a consultores técnicos de reconhecida idoneidade (LNEC)	
	Acompanhamento da Execução dos Contratos de Empreitada e de Fiscalização da Obra	Peças do procedimento concursal mal elaboradas	PF	Recorrer a consultores técnicos de reconhecida idoneidade (LNEC)	
Realizar os procedimentos para aquisição de bens e serviços	Avaliação das necessidades e planeamento da contratação	Tratamento deficiente das estimativas de custos	PF	Definir intervalos de custos e promover centralização de compras	
	Procedimentos pré-contratuais	Não são efectuadas as verificações de impedimento na composição de júris e de quem participa na elaboração das peças	PF	Obter declarações de interesse dos funcionários envolvidos nos processos / promover segregação de funções	
	Celebração e execução do contrato	Nem sempre é efectuado o acompanhamento e/ou avaliação do desempenho dos fornecedores e dos prestadores de serviço	PF	Melhorar sistema de acompanhamento e de controlo interno	
<b>Centro de Actividades Gestão de Recursos Humanos</b>					
Processamento de vencimentos aos funcionários do INRB					António Lima
Gestão administrativa e processual relativa a este universo de pessoal					
Aplicação do regime jurídico da administração pública, no âmbito da gestão de recursos humanos					
Emissão de pareceres técnico-jurídicos na área de gestão de recursos humanos					

Actividades	Fases do Processo	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
Elaboração de respostas e fornecimento de dados sobre os recursos humanos do INRB a diversas entidades			I		
Planeamento e levantamento de necessidades de pessoal no INRB face às aposentações, em cumprimento de imperativo legal			I		
Preparação de acções de recrutamento, selecção e promoção de pessoal			PF	Segregação para etapas mais rotação júris	Responsável "Pessoal"
Contratação de pessoal			PF	Segregação para etapas mais rotação júris	
Elaboração do balanço social consolidado do INRB			I		Responsável "Pessoal" e Zélia Abrantes
Implementação do SIADAP			I		
Avaliação das condições de segurança, higiene e de saúde existentes nos postos de trabalho dos funcionários e demais pessoal em serviço nas instalações			I		
<b>Gabinete de Gestão de Sistemas de Informação</b>					
Assegurar a compatibilidade e funcionalidade dos sistemas de informação em todas as vertentes de apoio à gestão, promovendo uma eficiente comunicação a nível interno e no relacionamento com o exterior, assessorar o conselho directivo na definição da estratégia da instituição, de acordo com a sua missão e as oportunidades de intervenção, respondendo às necessidades sectoriais, apoiar o relacionamento institucional, no plano nacional e internacional.	Coordenar e garantir a gestão dos recursos informáticos. Manter e actualizar os sistemas de informação implementados. Implementar projectos na área das TIC. Gestão de conteúdos dos "websites".		I		Jorge Pousadas
	Assessorar o Conselho Directivo e apoiar o relacionamento nacional e internacional		I		

# Quadros

---

**INRB / LNIV**

---

INSTITUTO NACIONAL RECURSOS BIOLÓGICOS / LNIV

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Sanidade Animal</b></p>	<p>Actividades IC&amp;DT.                      Apoio laboratorial ao MADRP                      Assegurar as funções de Laboratório Nacional de Referência nos domínios das doenças dos animais, pesquisa de resíduos e na alimentação animal.                      Cooperar com instituições científicas e tecnológicas afins e participar em actividades de ciência e tecnologia nacionais e estrangeiras.</p>	<p>Programas de erradicação vigilância, controlo e contingência nas áreas de: doenças emergentes; doenças zoonóticas; doenças respiratórias; doenças neonatal e reprodutivas; doenças entéricas; doenças parasitárias; doenças por priões.                      Diagnóstico de doenças dos animais                      Gestão técnica para acreditação de métodos (NP EN ISO/IEC 17025);                      Gestão técnica para Certificação de processos ISO 9001</p>	<p>Exames anatomopatológicos e histopatológicos; Detecção, isolamento e caracterização biológica, bioquímica e genética de microrganismos responsáveis por: Salmonelose, Aero/anaérobio, Leptoespirose, Taylorella equigenitalis, Campilobacteriose, Brucelose, Micobacteriose, Micoplasmore, Doenças enterocolíticas, Chlamidiose, Leucose bovina, Peste suínas africana e clássica, Aujeszky, Necrose Hematopoiética Infeciosa/Sépticémia Hemorrágica Viral, Doença Vesiculosa dos Bovinos, Língua azul, Influenza aviária, Adenovirus, Rinotraqueite Infeciosa dos Bovinos, Raiva, Virus da Diarreia dos Bovinos, Trichinella sp, Giardia intestinalis, Equinococcus granulosus, Leishmania sp, Hemoparasitas e hemoesporídios, Apicomplexa, Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis, Scrapie, Doença Emanciante dos Cervídeos, Aspergiloses, Candidiases, Dermatofitoses, Ascoferiose, Afanomicose                      Diagnósticos serológicos de doenças dos animais, incluídas as zoonoses                      Requisição de produtos                      Participação em juris de concursos</p>	<p>Favorecimento de clientes ou fornecedores</p>	<p>Baixo</p>	<p>Segregação por etapas e confidencialidade amostra</p>	<p>Alice Amado, Miguel Fevereiro, Ana Botelho, Jacinto Gomes, Helena Ferronha, Leonor Orge, Azevedo Ramos, Alcina Tavares</p>

INSTITUTO NACIONAL RECURSOS BIOLÓGICOS / LNIV

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p>Unidade de Higiene Pública</p>	<p>Actividades IC&amp;DT. Apoio laboratorial ao MADRP Assegurar as funções de Laboratório Nacional de Referência nos domínios das doenças dos animais, pesquisa de resíduos e na alimentação animal. Cooperar com instituições científicas e tecnológicas afins e participar em actividades de ciência e tecnologia nacionais e estrangeiras.</p>	<p>Plano nacional de pesquisa de resíduos (PNCR): Análises de resíduos de medicamentos proibidos, não autorizados e autorizados com restrições em matrizes biológicas. Gestão técnica para acreditação de métodos (NP EN ISO/IEC 17025). Gestão técnica para Certificação de processos (ISO 9001). Controlo Oficial da Alimentação Animal Apoio ao programa de erradicação da BSE Apoio à produção nacional Análises toxicológicas no âmbito da patologia Implementação do Sistema da Qualidade Laboratório Nacional de Referência a. Alimentação animal b. Autorização de aditivos c. Elementos químicos</p>	<p>Requisições de produtos. Participação em juris de concursos. Pesquisa e confirmação da presença de resíduos de estilbenos, derivados dos estilbenos, seus sais e ésteres, esteróides androgénicos, estrogénicos e gestagénicos e zeranol em animais vivos (urina) e produtos de origem animal (fígado, músculo e gordura), de agentes antitiroídicos em animais vivos (urina) e produtos de origem animal (músculo e tiróide). Pesquisa e confirmação da presença de resíduos de cloranfenicol em produtos de origem animal. Pesquisa e confirmação da presença de resíduos de beta-agonistas e corticosteróides em animais vivos (urina) e produtos de origem animal (fígado e músculo), de nitrofuranos em produtos de origem animal (músculo, ovos e água de abeberamento). Pesquisa e confirmação da presença de resíduos de nitroimidazóis em animais vivos (plasma) e em produtos de origem animal (fígado e músculo). Pesquisa e confirmação da presença de resíduos de anticoccídeos em produtos de origem animal (fígado, músculo e ovos). Pesquisa e confirmação da presença de resíduos de benzimidazóis, avermectinas e levamisol em produtos de origem animal (fígado, músculo e leite). Pesquisa e confirmação da presença de resíduos de sulfamidas, tetraciclina e penicilinas em produtos de origem animal. Pesquisa e confirmação da presença de resíduos de quinolonas, macrólidos; aminoglicosídeos e quinoxalinas em produtos de origem animal. Pesquisa e confirmação da presença de resíduos de anti-inflamatórios não esteróides (AINE's) em animais vivos (plasma) e produtos de origem animal (leite). Doseamento de elementos químicos Cadmio e chumbo em produtos de origem animal (fígado, músculo, leite e mel). Pesquisa e confirmação da presença de resíduos de verde malaquite em músculo. Pesquisa e confirmação da presença de resíduos de contaminantes ambientais (pesticidas organofosforados, organoclorados e PCB's) e piretróides em produtos de origem animal</p>	<p>Favorecimento de clientes ou fornecedores</p>	<p>Baixo</p>	<p>Segregação por etapas e codificação da amostra</p>	<p>Jorge Barbosa, Clara Cruz, Maria da Luz, Marina Martins, Sílvia Barros, Hugo Guedes</p>

INSTITUTO NACIONAL RECURSOS BIOLÓGICOS / LNIV

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
Unidade de Imunoprofilaxia	<p>Actividades IC&amp;DT. Apoio laboratorial ao MADRP Assegurar as funções de Laboratório Nacional de Referência nos domínios das doenças dos animais, pesquisa de resíduos e na alimentação animal. Cooperar com instituições científicas e tecnológicas afins e participar em actividades de ciência e tecnologia nacionais e estrangeiras.</p>	Desenvolvimento de produtos	Produção de tuberculina aviária e bovina e vacinas de rebanho e autovacinas; requisições de produtos	Favorecimento de clientes ou fornecedores	Baixo	Segregação por etapas e confidencialidade amostra	Alice Amado, Amalia Ferreira, Maria José Gerardo

INSTITUTO NACIONAL RECURSOS BIOLÓGICOS / LNIV

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Fases do Procedimento	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
NAGU	Apoio às actividades de Investigação. Apoio ao MADRP. Cooperar com as instituições científicas e tecnológicas afins e participar em actividades de ciência e tecnologia nacionais e estrangeiras.	Promover e assegurar a administração dos recursos financeiros e patrimoniais, bem como prestar apoio técnico-administrativo aos órgãos e serviços do INRB/LNIV. Assegurar a gestão dos recursos humanos do INRB, I.P./LNIV. Assegurar a preparação das informações contabilísticas, orçamentais e prestação de contas, nomeadamente à Tutela e ao Tribunal de Contas. Realização de procedimentos técnico-administrativos. Apoio às Unidades de Investigação.	Preparar as propostas de orçamento do INRB/LNIV		n.a.	I	auditorias	Helena Oliveira; Orlando Guimarães
			Acompanhar a execução do Orçamento de Funcionamento do INRB/LNIV, elaborar relatórios financeiros periódicos e preparar a prestação anual de contas do INRB/LNIV		n.a.	I	auditorias	Helena Oliveira; Orlando Guimarães
			Gestão corrente da frota automóvel, instalações e equipamentos		Tratamento deficiente dos dados e custos	PF	Segregação por etapas e auditorias	José Carlos Rocha
			Realizar os procedimentos para a aquisição de bens e serviços e realização de empreitadas, de acordo com o Código da Contratação Pública	Avaliação das necessidades e planeamento da contratação	Tratamento deficiente da avaliação das necessidades e estimativas de custos	PF	auditorias	Nuno Canada; Helena Oliveira
				Ajustes Directos	Discrecionalidade/favoritismo	PF	Segregação por etapas e auditorias	Nuno Canada; Helena Oliveira; Helena Oliveira; Orlando Guimarães; Silvína Simões
				Compras electrónicas	Peças do procedimento concursal mal elaboradas, escolha de júri não adequado	PF	Segregação por etapas e auditorias	
				Ajustes Directos c/ convite a várias firmas		PF	Segregação por etapas e auditorias	
				Concursos Públicos		PF	Segregação por etapas e auditorias	
				Concursos Limitados p/ prévia qualificação		PF	Segregação por etapas e auditorias	
				Procedimento de Negociação		PF	Segregação por etapas e auditorias	
Qualificação, Selecção e Avaliação de fornecedores		Nem sempre é efectuado o acompanhamento e/ou avaliação do desempenho dos fornecedores e dos prestadores de serviço	PF	Segregação por etapas e auditorias		Silvína Simões; Fátima Loja		

INSTITUTO NACIONAL RECURSOS BIOLÓGICOS / LNIV

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

COORDENAÇÃO DA APLICAÇÃO INFORMÁTICA NAUTILUS	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
	Administração e Coordenação do Nautilus	Coordenar a aplicação informática Nautilus	Introdução de novos testes, novos utilizadores. Formação e treino dos utilizadores. Elaboração de relatórios de ensaios. Resolução de problemas, actualizações e melhorias do sistema.	Não se identificaram riscos	Inexistente	n.a.	Fernanda Mascarenhas
		Disponibilizar os relatórios necessários para a Gestão Financeira do LNIV	Elaboração de extractos mensais/plano.				
		Elaborar os relatórios a apresentar à Autoridade Veterinária Nacional	Elaboração de relatórios (TSE (mensal); Gripe aviária (trimestral); OIE (semestral); Zoonoses (anual); Controlo da Alimentação Animal (anual)).				
		Elaborar os indicadores de gestão que forem definidos para a avaliação do cumprimento dos objectivos da gestão operacional	Elaboração de relatórios de indicadores de gestão.				

INSTITUTO NACIONAL RECURSOS BIOLÓGICOS / LNIV

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
CENTRO DE ACTIVIDADES AMBIENTE, SEGURANÇA E QUALIDADE	Actividades IC&DT. Apoio laboratorial ao MADRP Assegurar as funções de Laboratório Nacional de Referência nos domínios das doenças dos animais, pesquisa de resíduos e na alimentação animal. Cooperar com instituições científicas e tecnológicas afins e participar em actividades de ciência e tecnologia nacionais e estrangeiras.	Certificação e acreditação; auditorias	Gestão, concepção e controlo dos documentos de suporte aos sistemas de gestão da qualidade. Colaboração na definição da política e objectivos da qualidade. Elaboração do relatório anual da gestão da qualidade. Elaboração de planos de acção e desenvolvimento de acções de melhorias Realização de auditorias internas. Tratamento das reclamações e não conformidades. Gestão do trabalho não conforme E Acções correctivas Gestão e controlo das acções preventivas Apoio e coordenação das actividades de gestão técnica para acreditação e certificação de processos	Favorecimento de clientes ou fornecedores	Baixo	Segregação por etapas e codificação da amostra	Fatima Loja, Rosário Vieira
		Coordenação da Formação interna	Tratamento do levantamento de necessidades; proposta de plano de formação interno; Concepção dos conteúdos programáticos das acções de formação e gestão dos dossiers pedagógicos das acções de formação interna.				
		Ambiente, higiene e segurança biológica.	Implementação da regulamentação em vigor. Gestão e controlo das declarações de importação e exportação de materiais biológicos Gestão e controlo do Manual de Higiene e Segurança do LNIV Elaboração do mapa anual de resíduos				
		Aprovação e Coordenação dos Laboratórios no âmbito das actividades de referência	Organização de ensaios interlaboratoriais para avaliação do desempenho dos laboratórios; coordenação das auditorias técnicas aos laboratórios; emissão de pareceres e declarações; Gestão da formação e treino do pessoal.				

# Quadros

---

**INRB / IPIMAR**

---

INSTITUTO NACIONAL RECURSOS BIOLÓGICOS / IPIMAR

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Fases do Procedimento	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>NAGU</b></p> <p>Apoio às actividades de Investigação. Apoio ao MADRP. Cooperar com as instituições científicas e tecnológicas afins e participar em actividades de ciência e tecnologia nacionais e estrangeiras.</p>	<p>Apoiar os utentes e clientes, gerir os recursos informáticos, apoiar a gestão dos projectos, realizar procedimentos técnico-administrativos, apoiar a direcção e unidades de investigação e gerir as estruturas de apoio à investigação</p>	Preparar as propostas de orçamento do INRB/IPIMAR		n.a.	I		Ramiro Gomes e Rosa Silvestre	
		Acompanhar a execução do Orçamento de Funcionamento do INRB/IPIMAR, elaborar relatórios financeiros periódicos e preparar a prestação anual de contas.		n.a.	I		Ramiro Gomes, Rosa Silvestre e Emília Carriço	
		Gestão corrente da frota automóvel, instalações e equipamentos		Tratamento deficiente dos dados e custos	PF	Segregação por etapas e auditorias	Emília Carriço e Fernando Bento	
		Realizar os procedimentos para a aquisição de bens e serviços, de acordo com o Código da Contratação Pública	Avaliação das necessidades e planeamento da contratação	Tratamento deficiente da avaliação das necessidades e estimativas de custos	PF	auditorias	Carlos Costa Monteiro, Ramiro Gomes, Carlos Vale, Leonor Nunes e Yorgos Stratoudakis	
			Ajustes Directos	Discricionaridade/favoritismo	PF	Segregação por etapas e auditorias	Carlos Costa Monteiro e Ramiro Gomes	
			Compras electrónicas	Peças do procedimento concursal mal elaboradas, escolha de júri não adequado	PF	Segregação por etapas e auditorias		
			Ajustes Directos c/ convite a várias firmas		PF	Segregação por etapas e auditorias		
			Concursos Públicos		PF	Segregação por etapas e auditorias		
			Concursos Limitados p/ prévia qualificação		I			
			Procedimento de Negociação		I			
Seleccção e Avaliação de fornecedores		Nem sempre é efectuado o acompanhamento e/ou avaliação do desempenho dos fornecedores e dos prestadores de serviço	PF	Segregação por etapas e auditorias	Ramiro Gomes, Carlos Vale, Leonor Nunes, Yorgos Stratoudakis e Emília Carriço			

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - IPIMAR

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico - Recursos da Pesca e Sustentabilidade</b></p> <p>Realizar estudos sobre a distribuição, abundância, biologia, ecologia e dinâmica dos recursos marinhos, com vista a um melhor conhecimento das suas variações espaço-temporais e da sua condição, bem como sobre as tecnologias das artes e embarcações de pesca, tendo em vista desenvolver, numa perspectiva ecossistémica, os fundamentos científicos para a gestão sustentada dos recursos;</p>		<p><b>Amostragem e bases de dados</b></p>	<p>Realizar amostragem biológica de recursos pesqueiros na lota, em embarcações comerciais ou em campanhas de monitorização</p> <p>Introduzir informação de amostragem biológica em bases de dados</p> <p>Coordenar plano de amostragem e gerir bases de dados</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	<p>Yorgos Stratoudakis, Ivone Figueiredo, Manuela Avevedo, Miguel Gaspar, Miguel N. Santos</p>
		<p><b>Recursos pelágicos</b></p>	<p>Planear, executar e analisar dados de campanhas de monitorização para a estimação de distribuição e abundância de recursos pelágicos</p> <p>Estudar a biologia, ecologia e organização populacional dos principais recursos pelágicos</p> <p>Caracterizar a actividade das embarcações e descrever a distribuição espacial do esforço de pesca</p> <p>Avaliar o nível de exploração e o estado dos stocks dos principais recursos comerciais</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	
		<p><b>Recursos demersais</b></p>	<p>Planear, executar e analisar dados de campanhas de monitorização para a estimação de distribuição e abundância de recursos demersais</p> <p>Estudar a biologia, ecologia e organização populacional dos principais recursos demersais</p> <p>Caracterizar a actividade das embarcações e descrever a distribuição espacial do esforço de pesca</p> <p>Avaliar o nível de exploração e o estado dos stocks dos principais recursos demersais</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	
		<p><b>Recursos de profundidade</b></p>	<p>Estudar a biologia, ecologia e organização populacional dos principais recursos de profundidade</p> <p>Desenvolver e ensaiar métodos para reduzir o impacto ambiental das pescarias nos habitats</p> <p>Avaliar o nível de exploração e o estado dos stocks dos principais recursos de profundidade</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento de novos instrumentos de gestão pesqueira</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	
		<p><b>Recursos litorais invertebrados</b></p>	<p>Planear, executar e analisar dados de campanhas de monitorização para a estimação de distribuição e abundância de recursos litorais invertebrados</p> <p>Estudar a biologia, ecologia e organização populacional dos principais recursos litorais invertebrados</p> <p>Desenvolver e ensaiar métodos para reduzir o impacto ambiental das pescarias nos habitats</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento de novos instrumentos de gestão (e.g. zonas de pesca rotativas)</p> <p>Caracterizar a actividade das embarcações e descrever a distribuição espacial do esforço de pesca</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	
		<p><b>Recursos litorais vertebrados</b></p>	<p>Estudar a biologia, ecologia e organização populacional dos principais recursos litorais vertebrados</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento de novos instrumentos de gestão (e.g. recifes artificiais e zonas protegidas)</p>	<p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p>	
		<p><b>Tecnologias de pesca</b></p>	<p>Contribuir para o ordenamento das actividades pesqueiras e aquícolas do litoral</p> <p>Identificar impactes socio-economicos de medidas de gestão e ordenamento do litoral</p> <p>Desenvolver e ensaiar métodos para melhorar a selectividade das principais artes de pesca</p> <p>Desenvolver e ensaiar métodos para poupanças energéticas nas embarcações</p> <p>Desenvolver e ensaiar métodos para reduzir o impacto das pescarias nos habitats</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	
		<p><b>Formulação de pareceres</b></p>	<p>Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos</p>	<p>Favorecimento de um cliente ou fornecedor</p>	<p>PF</p>	<p>Segregação por etapas</p>	

## Instituto Nacional de Recursos Biológicos - IPIMAR

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<b>Unidade de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico - Aquicultura</b>  Realizar investigação, desenvolvimento tecnológico e demonstração em aquicultura, nomeadamente nos domínios da reprodução, melhoramento genético, nutrição e sanidade bem como ao nível da diversificação e dos sistemas de produção	<b>Sanidade de animais marinhos</b>	Estudar as patologias em aquicultura, sobretudo das entidades mórvidas emergentes	I	I	n.a	Francisco Ruano, Pedro Pousão e Alexandra Leitão
		Aperfeiçoar a prevenção e controlo das principais doenças, através de uma melhor identificação precoce dos processos patológicos	I	I	n.a	
		Promover uma profilaxia zoonositária das explorações, em estreita cooperação com o sector	I	I	n.a	
	<b>Tecnologias de produção de peixes</b>	Estudar e controlar o ciclo reprodutivo de espécies piscícolas com interesse comercial	I	I	n.a	
		Produzir novas espécies de peixes com interesse comercial	I	I	n.a	
		Desenvolver tecnologias e sistemas de produção à escala pré-concurrencial ( <i>inshore e offshore</i> )	I	I	n.a	
		Estudar processos produtivos mais amigos do ambiente	I	I	n.a	
	<b>Tecnologias de produção de Invertebrados</b>	Estudar e controlar o ciclo reprodutivo de moluscos com interesse comercial	I	I	n.a	
		Produzir novas espécies de invertebrados com interesse comercial	I	I	n.a	
		Desenvolver tecnologias e sistemas de produção offshore à escala pré-concurrencial	I	I	n.a	
	<b>Formulação de pareceres</b>	Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos	Favorecimento de um cliente ou fornecedor	PF	Segregação por etapas e codificação das amostras	

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - IPIMAR

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico - Ambiente Marinho e Biodiversidade</b></p>	<p>Realizar estudos no domínio da oceanografia aplicada às pescas, do funcionamento e estado ecológico dos ecossistemas marinhos, estuarinos e lagunares costeiros e das interações ambiente-recursos que permitam o conhecimento dos factores determinantes para a gestão integrada dos ecossistemas marinhos.</p>	<p><b>Oceanografia</b></p>	Realizar estudos de oceanografia relacionados com os recursos da pesca	I	I	n.a	<p>Carlos Vale, Ana Maria Ferreira, Teresa Moita, M José Brogueira e Paulo Vale</p>
			Realizar estudos de oceanografia relacionados com as condições ambientais na costa portuguesa	I	I	n.a	
		<p><b>Nutrientes</b></p>	Avaliar a disponibilidade de nutrientes em ambientes estuarinos, lagunares e costeiros	I	I	n.a	
			Avaliar a produção primária das zonas costeiras e a sua variabilidade temporal	I	I	n.a	
		<p><b>Fitoplâncton</b></p>	Identificar as espécies fitoplantónicas marinhas, distribuição e dinâmica das comunidades	I	I	n.a	
			Monitorizar a presença de algas tóxicas na costa portuguesa	I	I	n.a	
		<p><b>Zooplâncton</b></p>	Estudar a distribuição de ovos e larvas das principais espécies comerciais	I	I	n.a	
			Estimar a produção diária de ovos e larvas de sardinha e carapau	I	I	n.a	
			Identificar a distribuição e dinâmica das comunidades zooplantónicas	I	I	n.a	
		<p><b>Bentos</b></p>	Estudar as comunidades de macroinvertebrados em zonas estuarinas e costeiras	I	I	n.a	
		<p><b>Ictiofauna ambiental</b></p>	Identificação de alterações nas estruturas ósseas em espécies piscícolas de zonas costeiras	I	I	n.a	
		<p><b>Contaminantes</b></p>	Avaliar a disponibilidade de contaminantes em ambientes estuarinos lagunares e costeiros	I	I	n.a	
			Avaliar os impactes ambientais e os riscos associados à contaminação	I	I	n.a	
			Estudar a acumulação de contaminantes nas principais espécies comerciais e respostas ao nível celular e bioquímico	I	I	n.a	
			Emitir pareceres sobre impactes ambientais	I	I	n.a	
		<p><b>Biotoxinas marinhas</b></p>	Monitorizar as biotoxinas marinhas em bivalves e outras espécies comerciais da costa portuguesa	I	I	n.a	
			Emitir boletins sobre o nível das biotoxinas em bivalves comerciais da costa portuguesa	I	I	n.a	
<p><b>Geologia marinha</b></p>	Realizar estudos na área da geologia marinha na costa portuguesa	I	I	n.a			
<p><b>Formulação de pareceres</b></p>	Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos	Favorecimento de um cliente ou fornecedor	PF	Segregação por etapas			

## Instituto Nacional de Recursos Biológicos - IPIMAR

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p style="text-align: center;"><b>Unidade de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico - Valorização dos Produtos da Pesca e da Aquicultura</b></p>	<p>Desenvolver actividades de investigação e de inovação tecnológica no que se refere ao manuseamento, conservação, processamento e desenvolvimento de novos produtos, numa perspectiva de valorização e qualificação dos produtos da pesca e da aquicultura. Elaborar pareceres para a administração e agentes económicos.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Qualidade e segurança</b></p>	Estudar e monitorizar os contaminantes químicos e microbiológicos (bactérias e vírus), em moluscos bivalves e outras espécies comerciais da costa portuguesa	I	I	n.a	<p>Leonor Nunes, Fernanda Castilho, Narcisa Bandarra e Rogério Mendes</p>
			Apoiar o sector através da prestação de serviços nas áreas da microbiologia, avaliação sensorial e físico-química	I	I	n.a	
			Manter as competências como "Laboratório Nacional de Referência para microbiologia de moluscos bivalves" e "Laboratório Nacional de Referência contaminantes químicos em produtos de aquicultura"	I	I	n.a	
			Implementar metodologias de ensaio químicas/bioquímicas, biologia molecular e microbiológicas	I	I	n.a	
		<p style="text-align: center;"><b>Tecnologias de processamento e biotecnologias</b></p>	Aplicar novas metodologias de conservação, incluindo a bio-conservação, sobretudo em produtos refrigerados	I	I	n.a	
			Desenvolver produtos com maior valor acrescentado e dietéticos	I	I	n.a	
			Utilizar/valorizar subprodutos e rejeições, recorrendo a diferentes tecnologias, incluindo a biotecnologia.	I	I	n.a	
			Estudar, em colaboração com o sector produtivo, a introdução de tecnologias limpas para a redução do consumo de água e a carga poluente	I	I	n.a	
		<p style="text-align: center;"><b>Desenvolvimento de novas metodologias analíticas</b></p>	Avaliar riscos e benefícios associados ao consumo de produtos da pesca e aquicultura	I	I	n.a	
			Optimizar novas metodologias de análise	I	I	n.a	
			Caracterizar os produtos da pesca e aquicultura em termos nutricionais e seus efeitos para a saúde e organizar bases de dados	I	I	n.a	
			Colaborar com o sector aquícola no controlo da qualidade das rações e dos produtos	I	I	n.a	
		<p style="text-align: center;"><b>Formulação de pareceres</b></p>	Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos	Favorecimento de um cliente ou fornecedor	PF	Segregação por etapas e codificação das amostras	

# Quadros

---

**INRB / INIA**

---

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - Inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<b>Centro de Actividades Viticultura e Enologia</b>	Prestar apoio especializado às actividades de investigação, experimentação e desenvolvimento levadas a cabo no INIA, em Dois Portos, nomeadamente no que concerne à gestão de infra-estruturas e meios de uso comum, assegurando a sua funcionalidade e regulando o seu uso.	Gestão de infraestruturas de apoio às actividades de I&D	n.a	n.a	n.a	n.a
		Apoio à manutenção e conservação da colecção ampelográfica nacional	n.a	n.a	n.a	n.a

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - Inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
CENTRO DE ACTIVIDADES FRUTICULTURA - Alcobaça	Prestar apoio especializado à gestão e conservação das colecções na área da Fruticultura e frutos secos, bem como à experimentação a realizar no âmbito das Pomóideas, Prunóideas e Frutos Secos e ainda de outras espécies frutícolas de interesse nacional.	Apoio à experimentação na área das fruteiras e frutos secos	I	I	n.a.	Rui de Sousa
		Manutenção e conservação de germoplasma de espécies fruteiras	I	I	n.a.	

## Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - Inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<b>CENTRO DE ACTIVIDADES POLO DE INVESTIGAÇÃO DA QUINTA DO MARQUÊS - Oeiras</b>	Prestar apoio especializado à investigação, experimentação e desenvolvimento realizados na Quinta do Marquês, nomeadamente no que concerne à racionalização de infra-estruturas e meios, com vista à necessária sinergia e plena integração dos serviços do INRB, I.P. que o compõem.	Promover a articulação entre as várias Unidades de Investigação situadas na Quinta do Marquês, no que diz respeito ao uso comum de estufas, equipamentos laboratoriais e viaturas, necessários à prossecução do trabalho experimental em curso	I	I	n.a	Manuel Inácio Candeias, Nuno Manuel Fortunato Pereira Rosa, Rui Abano, Maria da Graça Balsinha Camacho, Manuel Tadeia Dias, M <sup>a</sup> Umbelina Macedo Dias
		Assegurar a articulação entre a Direcção do INIA e outras entidades nos assuntos de interesse mútuo	I	I	n.a	
		Apoiar e gerir a informação científica disponível e a formação contínua dos recursos humanos	I	I	n.a	
		Assegurar a manutenção e limpeza dos espaços verdes e jardins da Quinta do Marquês, anexos aos edifícios ocupados pelas diferentes Unidades de Investigação, bem como a segurança da Quinta	I	I	n.a	
		Venda de bens e serviços	Favorecimento de um cliente ou fornecedor	PF	Segregação por etapas	

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - Inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>CENTRO DE ACTIVIDADES POLO DE INVESTIGAÇÃO DA QUINTA DA FONTE BOA - Santarém</b></p>	<p>Prestar apoio especializado à investigação, experimentação e desenvolvimento nas áreas da Produção, Reprodução e Melhoramento Animais, nomeadamente no que concerne à gestão de infra-estruturas e meios de uso comum, ao dispor do INRB, I.P., nestas áreas.</p>	<p>Serviços Veterinários e Cirurgia Experimental</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	<p>José Santos Silva, João Maria B. Borges Nobre, Maria Suzete Mota Gaudêncio, José António Soares Pinheiro, Ana Paula M.N. Santos</p>
		<p>Sector Agro-Pecuário: Produção animal, Produção agrícola, Preparação de alimentos compostos, Matadouro experimental</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Serviços de Manutenção e Apoio: Manutenção e reparações, Higiene e limpeza, Segurança das instalações e Transportes</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Venda de bens e serviços</p>	<p>Favorecimento de um cliente ou fornecedor</p>	<p>PF</p>	<p>Segregação por etapas</p>	

INSTITUTO NACIONAL RECURSOS BIOLÓGICOS - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

Atribuições	Actividades	Procedimentos	Fases do Procedimento	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>NAGU</b></p> <p>Apoio às actividades de Investigação. Apoio ao MADRP. Cooperar com as instituições científicas e tecnológicas afins e participar em actividades de ciência e tecnologia nacionais e estrangeiras.</p>	<p>Apoiar os utentes e clientes, gerir os recursos informáticos, apoiar a gestão dos projectos, realizar procedimentos técnico-administrativos, apoiar a direcção e unidades de investigação e gerir as estruturas de apoio á investigação</p>	Preparar as propostas de orçamento do INRB/INIA		I	I		Fátima Calouro, José Alípio Miguel, Vasco Justino, Rui de Sousa, Paula Judas, Maria José Filipe Figueiredo, José Santos Silva
		Acompanhar a execução do Orçamento de Funcionamento do INRB/INIA, elaborar relatórios financeiros periódicos e preparar a prestação anual de contas.		I	I		Fátima Calouro, José Alípio Miguel, Vasco Justino, Rui de Sousa, Paula Judas, Maria José Filipe Figueiredo, José Santos Silva
		Gestão corrente da frota automóvel, instalações e equipamentos		Tratamento deficiente dos dados e custos	PF	Segregação por etapas e auditorias	José Alípio Miguel, Vasco Justino, Rui de Sousa, Benvindo Maças, José Santos Silva, Pedro Jordão, Margarida Baleiras Couto, Manuel Candeias, Ana Barata, Amélia Lopes
		Realizar os procedimentos para a aquisição de bens e serviços, de acordo com o Código da Contratação Pública	Avaliação das necessidades e planeamento da contratação	Tratamento deficiente da avaliação das necessidades e estimativas de custos	PF	auditorias	Fátima Calouro, Benvindo Maças, Pedro Jordão, Rui de Sousa, José Santos Silva, Amélia Lopes, Rui Silva, Manuel Candeias, Ana Barata, Margarida Baleiras Couto,
			Ajustes Directos	Discricionaridade/favoritismo	PF	Segregação por etapas e auditorias	Fátima Calouro, Benvindo Maças, Pedro Jordão, Rui de Sousa, José Santos Silva, Amélia Lopes, Rui Silva, Manuel Candeias, Ana Barata, Margarida Baleiras Couto,
			Compras electrónicas		PF	Segregação por etapas e auditorias	
			Ajustes Directos c/ convite a várias firmas		PF	Segregação por etapas e auditorias	
			Concursos Públicos	Peças do procedimento concursal mal elaboradas, escolha de júri não adequado	PF	Segregação por etapas e auditorias	
			Concursos Limitados p/ prévia qualificação		I		
		Procedimento de Negociação		I			
Seleção e Avaliação de fornecedores		Nem sempre é efectuado o acompanhamento e/ou avaliação do desempenho dos fornecedores e dos prestadores de serviço	PF	Segregação por etapas e auditorias	Benvindo Maças, Pedro Jordão, Rui de Sousa, José Santos Silva, Amélia Lopes, Rui Silva, Manuel Candeias, Ana Barata, Margarida Baleiras Couto		

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - Inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<b>Unidade de Produção Animal - Santarém</b>	Desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração com vista ao desempenho de espécies pecuárias, com particular incidência nas áreas da eficiência, da qualidade e segurança do produto e do Bem Estar animal, bem como das metodologias impulsionadoras de uma produção sustentável, com viabilidade económica que contribua para o desenvolvimento das zonas rurais.	Apoio à experimentação	Administrativo	I	I	n.a.	João Ramalho Ribeiro; Olga Conde Moreira; Maria Irene Matos Alves Mendes; Joaquim Manuel V. Sá Grave; Ana Paula G. Correia Vaz Portugal
			Acompanhamento de ensaios e procedimentos experimentais	I	I	n.a.	
			Manutenção de animais de experimentação	I	I	n.a.	
		Características e qualidade dos produtos animais: Carne e Leite	Concepção e execução de programas, projectos e estudos	I	I	n.a.	
			Estudo e implementação de métodos e calibração de equipamentos de análise	I	I	n.a.	
			Divulgação de conhecimento, transferência tecnológica, cooperação e formação	I	I	n.a.	
		Sistemas de produção intensivos e extensivos	Concepção e execução de programas, projectos e estudos	I	I	n.a.	
			Estudo e implementação de métodos e calibração de equipamentos de análise	I	I	n.a.	
			Divulgação de conhecimento, transferência tecnológica, cooperação e formação	I	I	n.a.	
		Eficiência digestiva: Fontes Alimentares e Digestibilidade	Concepção e execução de programas, projectos e estudos	I	I	n.a.	
			Estudo e implementação de métodos e calibração de equipamentos de análise	I	I	n.a.	
			Divulgação de conhecimento, transferência tecnológica, cooperação e formação	I	I	n.a.	
		Eficiência metabólica: Lípidos, proteínas, minerais e microelementos	Concepção e execução de programas, projectos e estudos	I	I	n.a.	
			Estudo e implementação de métodos e calibração de equipamentos de análise	I	I	n.a.	
			Divulgação de conhecimento, transferência tecnológica, cooperação e formação	I	I	n.a.	
Assessoria e prestação de serviços	Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos	Favorecimento de um cliente ou fornecedor	PF	Segregação por etapas e confidencialidade das amostras			

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Recursos Genéticos e Melhoramento Animal - Santarém</b></p>	<p>Desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração no domínio dos mecanismos e factores que condicionam a reprodução das espécies pecuárias; do refinamento e implementação de tecnologias da reprodução tendo em vista a melhoria dos índices reprodutivos, a preservação da biodiversidade e a potenciação dos esquemas de selecção; da caracterização produtiva e demográfica das raças autóctones; da conservação e utilização sustentável dos recursos genéticos animais e dos estudos da variabilidade genética com vista à selecção e melhoramento animal.</p>	<p>Apoio à experimentação</p>	<p>Apoio administrativo e gestão de bases de dados Acompanhamento de ensaios e procedimentos experimentais Manutenção de animais de experimentação</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	<p>Luís Lavadinho Telo da Gama; Maria Fátima M.M.Santos Silva; Rosa Maria Lino Neto Pereira</p>
		<p>Genética Quantitativa e genética Molecular</p>	<p>Concepção e execução de programas projectos e estudos Estudo e implementação de métodos e calibração de equipamentos de análise Assessoria e prestação de serviços Divulgação de conhecimento, transferência tecnológica, cooperação e Desenvolvimento e manutenção de Bancos de Germoplasma e colecções</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Reprodução: Fisiologia e factores condicionantes da reprodução e tecnologias de reprodução</p>	<p>Concepção e execução de programas projectos e estudos Estudo e implementação de métodos e calibração de equipamentos de análise Assessoria e prestação de serviços Divulgação de conhecimento, transferência tecnológica, cooperação e Desenvolvimento e manutenção de Bancos de Germoplasma e colecções</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Assessoria e prestação de serviços</p>	<p>Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos</p>	<p>Favorecimento de um cliente ou fornecedor</p>	<p>PF</p>	<p>Segregação por etapas; confidencialidade das amostras</p>	
		<p>Apoio à experimentação</p>	<p>Apoio administrativo e gestão de bases de dados</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Apoio à experimentação</p>	<p>Acompanhamento de ensaios e procedimentos experimentais</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Apoio à experimentação</p>	<p>Manutenção de animais de experimentação</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Genética Quantitativa e genética Molecular</p>	<p>Concepção e execução de programas projectos e estudos</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Genética Quantitativa e genética Molecular</p>	<p>Estudo e implementação de métodos e calibração de equipamentos de análise</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Genética Quantitativa e genética Molecular</p>	<p>Assessoria e prestação de serviços</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Genética Quantitativa e genética Molecular</p>	<p>Divulgação de conhecimento, transferência tecnológica, cooperação e</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Genética Quantitativa e genética Molecular</p>	<p>Desenvolvimento e manutenção de Bancos de Germoplasma e colecções</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Reprodução: Fisiologia e factores condicionantes da reprodução e tecnologias de reprodução</p>	<p>Concepção e execução de programas projectos e estudos</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Reprodução: Fisiologia e factores condicionantes da reprodução e tecnologias de reprodução</p>	<p>Estudo e implementação de métodos e calibração de equipamentos de análise</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Reprodução: Fisiologia e factores condicionantes da reprodução e tecnologias de reprodução</p>	<p>Assessoria e prestação de serviços</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
<p>Reprodução: Fisiologia e factores condicionantes da reprodução e tecnologias de reprodução</p>	<p>Divulgação de conhecimento, transferência tecnológica, cooperação e</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>			
<p>Reprodução: Fisiologia e factores condicionantes da reprodução e tecnologias de reprodução</p>	<p>Desenvolvimento e manutenção de Bancos de Germoplasma e colecções</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>			

## Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades e Procedimentos	Recursos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<b>Unidade de Recursos Genéticos, Ecofisiologia e Melhoramento de Plantas - Lisboa, Lumiar</b>	Melhoramento de Plantas e Biotecnologia: Desenvolver programas de melhoramento genético de espécies estratégicas para o desenvolvimento dos sistemas agrícolas. Estudo de novas metodologias visando a redução do período de obtenção de novas variedades	Definição de culturas estratégicas e prioridades	I	I	n.a.	Benvindo Maças; José António Santos Pereira Matos
		Concepção e execução de programas, projectos e estudos	I	I	n.a.	
		Produção de variabilidade genética através de recombinação intra e inter espécies, visando a selecção de superiores combinações genéticas	I	I	n.a.	
		Organização de redes multilocais de experimentação para estudos de adaptação	I	I	n.a.	
		Organização de processos de candidatura ao registo de novas variedades no catálogo nacional de Variedades (CNV)	I	I	n.a.	
		Garantir a selecção de manutenção das variedades inscritas no CNV e realizar a multiplicação e processamento de sementes e/ou propágulos	I	I	n.a.	
		Promover parcerias público/privadas com vista à protecção e comercialização das novas variedades	I	I	n.a.	
		Introduzir inovação nos sistemas através do uso de novas variedades, pelo incremento da qualidade, rendimento, adaptação, etc..	I	I	n.a.	
		Realizar acções de formação académica e profissional	I	I	n.a.	

## Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades e Procedimentos	Recursos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<b>Unidade de Recursos Genéticos, Ecofisiologia e Melhoramento de Plantas - Dois Portos</b>	Realizar investigação, experimentação e demonstração no domínio dos recursos genéticos vegetais, herbáceos e lenhosos e respectivos mecanismos ecofisiológicos, com o objectivo de seleccionar material de reprodução de elevada qualidade genética de modo a contribuir para o aumento do potencial produtivo das espécies agrícolas e florestais por forma a optimizar o comportamento funcional dos ecossistemas agrários.	Recolha e preservação de germoplasma vegetal de videira.	I	I	n.a.	Benvindo Maças; José Eduardo Eiras-Dias
		Caracterização morfológica e molecular do germoplasma vegetal de videira.	I	I	n.a.	
		Avaliação agrónomica e tecnológica para fins de melhoramento	I	I	n.a.	
		Instalação de dispositivos experimentais de avaliação para fins de selecção e melhoramento.	I	I	n.a.	
		Realização de cruzamentos controlados para fins de melhoramento.	I	I	n.a.	
		Implementação de sistemas de controlo varietal.	I	I	n.a.	
		Implementação de sistemas de multiplicação acelerada de materiais seleccionados.	I	I	n.a.	
		Apresentação e publicação de resultados.	I	I	n.a.	
		Análise de dados.	I	I	n.a.	
		Realização de acções de formação.	I	I	n.a.	



## Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<b>Unidade de Recursos Genéticos, Ecofisiologia e Melhoramento de Plantas - Braga</b>	Realizar investigação, experimentação e demonstração no domínio dos recursos genéticos vegetais, herbáceos e lenhosos e respectivos mecanismos ecofisiológicos, com o objectivo de seleccionar material de reprodução de elevada qualidade genética de modo a contribuir para o aumento do potencial produtivo das espécies agrícolas e florestais por forma a otimizar o comportamento funcional dos ecossistemas agrários.	<b>Recursos Genéticos:</b> Realizar estudos com vista a assegurar a conservação, a avaliação e o uso sustentável dos Recursos genéticos Vegetais. Contribuir decisivamente para o estabelecimento de uma política nacional de recursos genéticos vegetais, interagindo com outras entidades nacionais e internacionais. contribuir para a definição das orientações a prosseguir pelas Entidades Governamentais no que respeita ao cumprimento de compromissos nacionais e internacionais em matéria de Recursos Genéticos Vegetais.	Elaboração e execução de planos e programas de trabalho com definição de prioridades de acordo com exigências da política agrícola nacional	I	I	n.a.	Benvindo Maças; Ana Barata
			Elaborar e executar projectos de investigação com recurso a diferentes fontes de financiamento	I	I	n.a.	
			Proceder à revisão periódica de objectivos e prioridades e adoptar medidas correctivas dos desvios	I	I	n.a.	
			Assegurar a representação em entidades nacionais e internacionais	I	I	n.a.	
			Elaborar relatórios científicos	I	I	n.a.	
			Realizar acções de formação profissional	I	I	n.a.	
			Participar em acções / planos de formação académica	I	I	n.a.	
			Regular o intercâmbio de germoplasma através da aplicação do Acordo de Transferência de material	I	I	n.a.	
			Desenvolvimento e manutenção de bancos de Germoplasma e Colecções	I	I	n.a.	
			Caracterização e manutenção de populações naturais	I	I	n.a.	
Manutenção e avaliação de ensaios de proveniência	I	I	n.a.				
Manutenção e desenvolvimento de parques clonais, pomares clonais e seminais	I	I	n.a.				



Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I -	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Silvicultura e Produtos Florestais - Oeiras</b></p>	<p>Desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração nos domínios da produção, gestão e exploração de povoamentos florestais, da caracterização ambiental desses ecossistemas no tocante aos fluxos de massa e energia, da qualificação e valorização tecnológica dos produtos florestais e derivados (madeira, cortiça e resina) e respectivas utilizações industriais.</p>	<p><b>Avaliação de Fluxos de Massa e Energia em Ecossistemas Florestais</b></p>	<p>Elaboração de modelos de quantificação do sequestro de carbono                      Modelação do balanço de C, consumo de água e nutrientes de acordo com cenários de clima alternativos                      Monitorização microclimática de parâmetros ambientais                      Definição de regimes de exploração mais adequados na colheita de resíduos florestais para a produção de bioenergia                      Estudo dos impactos da utilização dos resíduos da exploração florestal e de matos na fertilidade do solo e na biodiversidade</p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	<p>Rui Silva, Ana Maria Santiago Ferreira de Almeida, Mário José Pinto Esteves Tavares, Alberto Macedo de Azevedo Gomes, Miguel Maria Nugent Pestana da Silva</p>
		<p><b>Silvicultura Preventiva</b></p>	<p>Desenvolvimento de tecnologias para regeneração ou recuperação de ecossistemas afectados por condições adversas de clima                      Estudos de ecologia de florestal que sustentem decisões face a cenários futuros de alteração climática                      Estudo de introdução de novas espécies florestais                      Definição de novos critérios de arborização, diversificação e compartimentação da floresta                      Novas opções silvícolas para a prevenção de incêndios florestais                      Novos modelos de silvicultura e infraestruturaração na recuperação e reabilitação de áreas ardidas</p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	
		<p><b>Ordenamento e Gestão de Recursos Florestais e Recursos Silvestres</b></p>	<p>Desenvolvimento de práticas de gestão e de ordenamento do território que minimizem riscos e impactes ambientais                      Modelos silviculturais de integração intersectorial entre floresta, ambiente e indústria                      Elaboração de modelos de produção e de gestão ambiental                      Desenvolvimento de regimes de silvicultura para valorização da floresta de produção ou conversão para floresta de uso múltiplo                      Ordenamento de recursos piscícolas e apícolas</p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	
		<p><b>Silvicultura e Gestão em Sistemas de Montado</b></p>	<p>Modelos de gestão integrada, conservação e sustentabilidade em montados de sobro e azinho                      Técnicas culturais que favoreçam a recuperação dos montados                      Influência da seca, das alterações de fertilidade, da poluição atmosférica e do uso do solo no declínio do montado                      Novos modelos de planeamento de extracção da cortiça de apoio à decisão e ao estudo de novos cenários de ordenamento</p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	
		<p><b>Conservação da Biodiversidade</b></p>	<p>Identificação de indicadores de biodiversidade                      Estudo de metodologias para caracterização dos ecossistemas florestais quanto à sua biodiversidade                      Estabelecimento de sistemas de monitorização da biodiversidade</p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	
		<p><b>Tecnologia Florestal</b></p>	<p>Zonagem qualitativa da madeira de pinheiro bravo e da cortiça                      Estudo da influência da proveniência e dos tratamentos culturais na quantidade e qualidade da produção de madeira e de cortiça                      Métodos de preservação da madeira, contra ataques de fungos e insectos, com base em produtos resinosos                      Desenvolvimento de novos produtos de madeira e de aplicações para espécies folhosas nacionais                      Mecanismos de expansibilidade da cortiça por forma a melhorar as capacidades térmicas</p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p> <p> </p>	<p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p> <p>n.a</p>	
		<p><b>Assessoria e prestação de serviços</b></p>	<p>Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos</p>	<p>Favorecimento de um cliente ou fornecedor</p>	<p>PF</p>	<p>Segregação por etapas</p>	

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I -	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Tecnologia Alimentar - Dois Portos</b></p> <p>Desenvolver actividades de investigação, experimentação, inovação e demonstração com vista à caracterização, conservação e transformação de produtos agro-alimentares, assim como à tipificação dos produtos tradicionais e o desenvolvimento de novos produtos tendo em vista a sua valorização, quer para a alimentação humana quer para a alimentação animal, qualidade e segurança alimentares e ainda no domínio da biotecnologia com aplicação no sector agro-industrial</p>		<p>Tecnologia enológica (microbiologia, aromas, práticas enológicas)</p>	<p>Concepção e desenv. de projectos de IC&amp;DT: recursos genéticos microbianos, biologia molecular e microbiologia enológica, aromas em alimentos, olfactometria, envelhecimento de vinhos tintos e novas tecnologias enológicas</p>			n.a.	<p>António Sérgio Curvelo Garcia; Sara Canas, Ilda Maria Justino Caldeira, Maria Cristina de Miranda Climaco Pereira</p>
			<p>Instalação de dispositivos experimentais e de observação</p>			n.a.	
			<p>Desenvol. e avaliação de métodos analíticos e implementação de boas práticas de laboratório</p>			n.a.	
			<p>Realização de amostragens, análise laboratorial e sensorial</p>			n.a.	
			<p>Tratamento e análise estatística de resultados</p>			n.a.	
			<p>Gestão e manutenção da colecção de microrganismos</p>			n.a.	
			<p>Manutenção verificação equipamentos científicos (sequenciador automático DNA,GC-MS;GC-olfactometria,GC-FID, termociclador) e tecnológicos</p>			n.a.	
			<p>Orientação de estágios de fim de curso, mestrados e doutoramentos</p>			n.a.	
			<p>Divulgação conhecimento: elaboração artigos científicos, participação manifestações científicas, leccionação de aulas</p>			n.a.	
			<p>Análise amostras emissão boletins/relatórios,no âmbito prestação serviços sector vitivinícola e de contratos c/ entidades públicas/privadas</p>			n.a.	
		<p>Produção, conservação e estabilização de vinhos no âmbito actividades IC&amp;DT e de prestação de serviços a entidades públicas e privadas</p>			n.a.		
		<p>Vinho e saúde (polifenóis)</p>	<p>Concepção desenv. projectos IC&amp;DT: polifenóis, vinho e saúde; compostos bioactivos (antioxidantes); produção controlo qualidade novos produtos bioactivos; controlo qualidade produtos enológicos (taninos e outros aditivos)</p>			n.a.	
			<p>Instalação de dispositivos experimentais e de observação</p>			n.a.	
			<p>Desenvolvimento e avaliação métodos analíticos e implementação boas práticas de laboratório</p>			n.a.	
			<p>Realização de amostragens, análise laboratorial e sensorial</p>			n.a.	
			<p>Tratamento e análise estatística de resultados</p>			n.a.	
			<p>Orientação de estágios de fim de curso, mestrados e doutoramentos e em contexto de trabalho, de técnicos de laboratório</p>			n.a.	
			<p>Divulgação do conhecimento: elaboração artigos científicos, participação manifestações científicas, leccionação aulas</p>			n.a.	
			<p>Análise amostras emissão boletins ou relatórios, âmbito actividades IC&amp;DT, prestação serviços ao sector vitivinícola e de contratos com entidades públicas e/ou privadas</p>			n.a.	
		<p>Controlo da qualidade e autenticidade de vinhos e derivados</p>	<p>Concepção desenv. projectos IC&amp;DT:análise sensorial alimentos; envelhec. aguardentes-aromas; novos produtos derivados da uva e do vinho; desenvolv. metodologias p/ automatização em Enologia; marcadores autenticidade associados envelhecimento em madeira</p>			n.a.	
			<p>Instalação de dispositivos experimentais e de observação</p>			n.a.	
			<p>Desenvolvimento e avaliação de métodos analíticos e implementação de boas práticas de laboratório</p>			n.a.	
			<p>Realização de amostragens, análise laboratorial e sensorial</p>			n.a.	
			<p>Tratamento e análise estatística de resultados</p>			n.a.	
			<p>Orientação de estágios de fim de curso, mestrados e doutoramentos e em contexto de trabalho, de técnicos de laboratório</p>			n.a.	
			<p>Divulgação do conhecimento: elaboração de artigos científicos, participação em manifestações científicas, leccionação de aulas</p>			n.a.	
			<p>Análise amostras emissão boletins/relatórios, no âmbito prestação serviços ao sector vitivinícola e de contratos c/ entidades públicas/privadas</p>			n.a.	
		<p>Derivados e subprodutos da uva e do vinho</p>	<p>Concepção e desenvolvimento de projectos de IC&amp;DT: madeiras para a tanoaria e sua tecnologia; envelhecimento de aguardentes; análise sensorial de aguardentes; envelhecimento acelerado</p>			n.a.	
			<p>Instalação de dispositivos experimentais e de observação</p>			n.a.	
			<p>Desenvolvimento e avaliação de métodos analíticos e implementação de boas práticas de laboratório</p>			n.a.	
			<p>Realização de amostragens, análise laboratorial e sensorial</p>			n.a.	
			<p>Tratamento e análise estatística de resultados</p>			n.a.	
			<p>Orientação de estágios de fim de curso, mestrados e doutoramentos</p>			n.a.	
			<p>Divulgação do conhecimento: elaboração de artigos científicos, participação em manifestações científicas, leccionação de aulas</p>			n.a.	
			<p>Análise amostras emissão boletins/relatórios, no âmbito prestação serviços ao sector vitivinícola e de contratos c/ entidades públicas/privadas</p>			n.a.	
		<p>Segurança alimentar em vinhos e derivados</p>	<p>Concepção e desenvolvimento de projectos de IC&amp;DT: aminas biogénicas em vinhos; fungos da cortiça; metais pesados em uvas, vinhos e derivados; produtos enológicos (bentonites e outros adjuvantes tecnológicos);....</p>			n.a.	
<p>Instalação de dispositivos experimentais e de observação</p>				n.a.			
<p>Desenvolvimento e avaliação de métodos analíticos e implementação de boas práticas de laboratório</p>				n.a.			
<p>Realização de amostragens, análise laboratorial e sensorial</p>				n.a.			
<p>Tratamento e análise estatística de resultados</p>				n.a.			
<p>Orientação de estágios de fim de curso, mestrados e doutoramentos</p>				n.a.			
<p>Divulgação do conhecimento: elaboração de artigos científicos, participação em manifestações científicas, leccionação de aulas</p>				n.a.			
<p>Análise amostras emissão boletins/relatórios, no âmbito prestação serviços ao sector vitivinícola e de contratos c/ entidades públicas/privadas</p>				n.a.			
<p>Formulação de pareceres</p>	<p>Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos</p>	Favorecimento de um cliente ou fornecedor	PF	Segregação por etapas e confidencialidade das amostras			

## Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis	
<b>Unidade de Tecnologia Alimentar - Lisboa (Lumiar)</b>	Desenvolver actividades de investigação, experimentação, inovação e demonstração com vista à caracterização, conservação e transformação de produtos agro-alimentares, assim como à tipificação dos produtos tradicionais e o desenvolvimento de novos produtos tendo em vista a sua valorização, quer para a alimentação humana quer para a alimentação animal, qualidade e segurança alimentares e ainda no domínio da biotecnologia com aplicação no sector agro-industrial.	Ciência e Tecnologia da Carne e dos produtos Cárneos Transformados, Leite e Lactínicos e Hortofrutícolas	Instalação de dispositivos experimentais em ambiente competitivo	I	I	n.a.	Carlos Alberto Nunes Santos, António Manuel Pereira Carvalho, Pablo Tavares Pereira
			Observação/análise de processos industriais e amostragens	I	I	n.a.	
			Realização de ensaios à escala piloto	I	I	n.a.	
			Transferência de tecnologia	I	I	n.a.	
			Implementação e auditorias técnicas a sistemas de gestão da qualidade/segurança (HACCP) alimentar	I	I	n.a.	
			Estudo, implementação e validação de métodos e equipamentos de análise	I	I	n.a.	
			Análise laboratorial de amostras	I	I	n.a.	
			Análise de dados	I	I	n.a.	
			Divulgação de resultados	I	I	n.a.	
		Serviço de Assistência Laboratorial à Qualidade e Segurança dos Produtos Alimentares	Estudo, calibração e implementação de métodos e equipamentos de análise	I	I	n.a.	
			Análise laboratorial de amostras	I	I	n.a.	
			Gestão do Sistema da Qualidade no âmbito da Acreditação dos Laboratórios	I	I	n.a.	
			Análise de dados	I	I	n.a.	
			Divulgação de resultados	I	I	n.a.	
Formulação de pareceres	Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos	Favorecimento de um cliente ou fornecedor	PF	Segregação por etapas e confidencialidade das amostras			

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Tecnologia Alimentar - Oeiras</b></p>	<p>Realizar investigação, experimentação, inovação e demonstração com vista à caracterização, transformação e conservação de produtos agro-alimentares, assim como à tipificação de produtos tradicionais e desenvolvimento de novos produtos tendo em vista a sua valorização quer para a alimentação humana quer para a alimentação animal, qualidade e segurança alimentares e ainda no domínio da biotecnologia com aplicação no sector agro-industrial</p>	<p><b>Leites e Lactínios</b></p>	<p>Identificação, caracterização e avaliação da matéria prima Delineamento, implementação e realização de estudos tecnológicos de transformação e conservação Avaliação da qualidade do produto final Análise laboratorial de amostras Análise de dados Transferência tecnológica e apoio técnico ao sector produtivo Divulgação de resultados</p>	<p>n.a n.a n.a n.a n.a n.a</p>	<p>n.a n.a n.a n.a n.a n.a</p>	<p>n.a n.a n.a n.a n.a n.a</p>	<p>Carlos Alberto Nunes Santos, António Pedro Louro Martins; Maria Manuela F.de Vasconcelos, Maria do Céu Maximino Mimoso, Maria Paula dos Reis Firme</p>
		<p><b>Hortofrutícolas, Plantas Aromáticas e Medicinais, Cereais e Derivados Tecnológicos</b></p>	<p>Identificação, caracterização e avaliação da matéria prima Delineamento, implementação e realização de estudos tecnológicos de transformação e conservação Avaliação da qualidade do produto final Análise laboratorial de amostras Análise de dados Transferência tecnológica e apoio técnico ao sector produtivo Divulgação de resultados</p>	<p>n.a n.a n.a n.a n.a n.a</p>	<p>n.a n.a n.a n.a n.a n.a</p>	<p>n.a n.a n.a n.a n.a n.a</p>	
		<p><b>Produtos do olival</b></p>	<p>Optimização de processos e procedimentos analíticos Transferência de tecnologias e optimização à escala industrial Análise laboratorial de amostras e análises para definição de vida útil de novos produtos Divulgação de resultados</p>	<p>n.a n.a n.a n.a</p>	<p>n.a n.a n.a n.a</p>	<p>n.a n.a n.a n.a</p>	
		<p><b>Formulação de pareceres</b></p>	<p>Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos</p>	<p>Favorecimento de um cliente ou fornecedor</p>	<p>PF</p>	<p>Segregação por etapas e confidencialidade das amostras</p>	

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Ambiente e Recursos Naturais - Oeiras</b></p>	<p>Realizar investigação, experimentação e demonstração no domínio das interacções no sistema solo-água-plantas e optimização da sua eficiência, quer em plantas cultivadas quer em recursos silvestres, bem como na avaliação do efeito ambiental dos resíduos resultantes das actividades agrícola, pecuária, florestal ou outras e sua reutilização</p>	<p>Fertilidade dos solos, Fertilização e Nutrição das culturas</p>	<p>Concepção de Programas, Projectos e Estudos e Delineamento de ensaios</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	<p>Pedro Manuel Barbosa Vasconcelos Jordão e Maria da Conceição Gonçalves</p>
			<p>Instalação de dispositivos experimentais e de observação</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Realização de observações e amostragens</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Análise de dados</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Divulgação de resultados</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Manutenção de colecções</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Impacto ambiental das práticas agrícolas, florestais e pecuárias e medidas de protecção e remediação ambiental</p>	<p>Concepção de Programas, Projectos e Estudos e Delineamento de ensaios</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Instalação de dispositivos experimentais e de observação</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Realização de observações e amostragens</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Análise de dados</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Divulgação de resultados</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Manutenção de colecções</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
		<p>Conservação do solo e da água</p>	<p>Concepção de Programas, Projectos e Estudos e Delineamento de ensaios</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Instalação de dispositivos experimentais e de observação</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Realização de observações e amostragens</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
<p>Análise de dados</p>	<p>I</p>		<p>I</p>	<p>n.a.</p>			
<p>Divulgação de resultados</p>	<p>I</p>		<p>I</p>	<p>n.a.</p>			

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e atividades, dos riscos de corrupção e infrações conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Atividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Ambiente e Recursos Naturais - Lisboa, Tapada da Ajuda</b></p>	<p>Realizar investigação, experimentação e demonstração no domínio das interações no sistema solo-água-plantas e optimização da sua eficiência, quer em plantas cultivadas quer em recursos silvestres, bem como na avaliação do efeito ambiental dos resíduos resultantes das actividades agrícola, pecuária, florestal ou outras e sua reutilização</p>	<p>Fertilidade dos solos, Fertilização e Nutrição das culturas</p>	<p>Concepção de Programas, Projectos e Estudos e Delineamento de ensaios                      Instalação de dispositivos experimentais e de observação                      Realização de observações e amostragens                      Análise de dados                      Divulgação de resultados                      Manutenção de colecções</p>	<p>I I I I I I</p>	<p>n.a I I I I I</p>	<p>n.a n.a n.a n.a n.a n.a</p>	<p>Pedro Manuel Barbosa Vasconcelos Jordão; Cecília Pacheco; Encarnação Marcelo; Raquel Dias Mano; Lídia Farropas; Adozinda Ribeiro Curto</p>
		<p>Avaliação agronómica de resíduos</p>	<p>Concepção de Projectos e Estudos e Delineamento de ensaios                      Instalação de dispositivos experimentais e de observação                      Realização de observações e amostragens                      Análise de dados                      Divulgação de resultados</p>	<p>I I I I I</p>	<p>I I I I I</p>	<p>n.a n.a n.a n.a n.a</p>	
		<p>Prestação de serviços: Análises de terra, plantas, águas de rega e fertilizantes, emissão de pareceres e formação profissional</p>	<p>Estudo, calibração e implementação de métodos e equipamentos de análise                      Implementação de sistema de controlo de qualidade analítica                      Recepção, registo e preparação de amostras                      Realização de ensaios analíticos                      Lavagem de material de laboratório                      Emissão de boletins e relatórios de análise, recomendações de fertilização                      Atendimento ao público</p>	<p>I I I I I I I</p>	<p>I I I I I I I</p>	<p>n.a n.a n.a n.a n.a n.a n.a</p>	
			<p>Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos</p>	<p>Favorecimento de um cliente ou fornecedor</p>	<p>PF</p>	<p>Segregação por etapas e confidencialidade das amostras</p>	

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Protecção das Plantas - Oeiras</b></p>	<p>Desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração com vista à identificação e caracterização de pragas. Agentes fitopatogénicos e infestantes, ao desenvolvimento de métodos de diagnóstico e de práticas conducentes à protecção integrada das culturas das culturas agrícolas e florestais, à realização de estudos epidemiológicos e de impacto dos produtos fitofarmacéuticos nos ecossistemas agrários, bem como à avaliação de resíduos em produtos agrícolas e à identificação e quantificação de organismos geneticamente modificados</p>	<p>Bioecologia e dinâmica populacional de organismos nocivos de qualidade e quarentena, e organismos auxiliares dos diferentes ecossistemas</p>	<p>Estudar os mecanismos de interacção de agentes bióticos na fitossanidade das culturas agrícolas e florestais.                      Estudar a gestão de populações de plantas infestantes, invasoras e parasitas                      Desenvolver o estudo da modelação espacial e temporal de pragas, doenças e de organismos auxiliares em ecossistemas agrícolas e florestais.                      Estudo de métodos moleculares para caracterização de pragas e doenças                      Desenvolver, implementar e validar métodos de diagnóstico.                      Criar, conservar e expandir colecções de espécies de insectos, ácaros, fungos e bactérias dos diferentes ecossistemas.</p>	<p>I I I I I</p>	<p>I I I I I</p>	<p>n.a. n.a. n.a. n.a. n.a.</p>	<p>Amélia Maria Pereira Lopes; Arminda Borginho Cecílio; Célia Isabel Meirinho Mateus; Helena Maria da Gama Figueiredo; Jorge Manuel Branco; Edmundo Sousa; Helena Machado; Helena Bragança</p>
		<p>Desenvolver e implementar os meios e sistemas de protecção para ecossistemas agrícolas, florestais e viveiros</p>	<p>Avaliar o impacto das alterações climáticas, de incêndios e da poluição atmosférica nos ecossistemas                      Estudar o impacto da utilização dos produtos fitofarmacéuticos (PF) nos diferentes ecossistemas e desenvolvimento de indicadores de risco                      Desenvolver e implementar a estimativa de risco e os níveis económicos de ataque para viveiros e ecossistemas florestais e actualizar os existentes para os ecossistemas agrícolas                      Desenvolver e implementar os meios de luta biológicos, biotecnológicos e genéticos para os ecossistemas agrícolas, florestais e viveiros.                      Instalar de dispositivos experimentais e de observação</p>	<p>I I I I I</p>	<p>I I I I I</p>	<p>n.a. n.a. n.a. n.a. n.a.</p>	
		<p>Resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal e seus impactes</p>	<p>Estabelecer planos de ensaio                      Validar métodos analíticos                      Efectuar análises químicas                      Efectuar o controlo da qualidade dos ensaios                      Exprimir os resultados com uma medida da sua qualidade analítica (incerteza associada à mensuranda)</p>	<p>I I I I I</p>	<p>I I I I I</p>	<p>n.a. n.a. n.a. n.a. n.a.</p>	
		<p>Formulação de pareceres</p>	<p>Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos</p>	<p>Favorecimento de um cliente ou fornecedor</p>	<p>PF</p>	<p>Segregação por etapas e confidencialidade das amostras</p>	

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Protecção das Plantas - Lisboa, Tapada da Ajuda</b></p>	<p>Desenvolver actividades de investigação, experimentação e demonstração com vista à identificação e caracterização de pragas. Agentes fitopatogénicos e infestantes, ao desenvolvimento de métodos de diagnóstico e de práticas conducentes à protecção integrada das culturas das culturas agrícolas e florestais, à realização de estudos epidemiológicos e de impacto dos produtos fitofarmacêuticos nos ecossistemas agrários, bem como à avaliação de resíduos em produtos agrícolas e à identificação e quantificação de organismos geneticamente modificados</p>	<p>Bioecologia e dinâmica populacional de organismos nocivos de qualidade e quarentena, e organismos auxiliares dos diferentes ecossistemas</p>	<p>Estudar os mecanismos de interacção de agentes bióticos na fitossanidade das culturas agrícolas e florestais.</p> <p>Estudar a gestão de populações de plantas infestantes, invasoras e parasitas</p> <p>Desenvolver o estudo da modelação espacial e temporal de pragas, doenças e de organismos auxiliares em ecossistemas agrícolas e florestais.</p> <p>Estudar métodos moleculares para caracterização de pragas e doenças</p> <p>Desenvolver, implementar e validar métodos de diagnóstico.</p> <p>Criar, conservar e expandir colecções de espécies de insectos, ácaros, fungos e bactérias dos diferentes ecossistemas.</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p>	<p>Amélia Maria Pereira Lopes; Eugénio Luís de Fraga Diogo; Francisco José Quirino Cabrita Jorge; M<sup>a</sup> Luisa Silva Gonçalves Henriques Pêra Lopes; Maria de Jesus de Sequeira Gomes; Maria Leonor Pato Cruz; Maria da Conceição de Lemos Boavida; Esmeraldina de Sousa; Maria José L. Fernandes; Maria Eugénia Silva</p>
		<p>Desenvolver e implementar os meios e sistemas de protecção para ecossistemas agrícolas, florestais e viveiros</p>	<p>Avaliar o impacto das alterações climáticas, de incêndios e da poluição atmosférica nos ecossistemas</p> <p>Estudar o impacto da utilização dos produtos fitofarmacêuticos (PF) nos diferentes ecossistemas e desenvolvimento de indicadores de risco</p> <p>Desenvolver e implementar a estimativa de risco e os níveis económicos de ataque para viveiros e ecossistemas florestais e actualizar os existentes para os ecossistemas agrícolas</p> <p>Desenvolver e implementar os meios de luta biológicos, biotecnológicos e genéticos para os ecossistemas agrícolas, florestais e viveiros.</p> <p>Instalar de dispositivos experimentais e de observação</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p>	
		<p>Métodos de detecção, identificação e quantificação de OGM em ecossistemas agrícolas. Métodos para caracterização, distinção e pureza de variedades</p>	<p>Implementar um sistema de garantia de qualidade</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p> <p>n.a.</p>	
		<p>Formulação de pareceres</p>	<p>Emissão de pareceres para a Administração, agentes económicos ou no âmbito de concursos</p>	<p>Favorecimento de um cliente ou fornecedor</p>	<p>PF</p>	<p>Segregação por etapas e confidencialidade das amostras</p>	

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Sistemas Agrários e Desenvolvimento - Dois portos</b></p>	<p>Realizar investigação, experimentação e demonstração nos domínios da horticultura, fruticultura, olivicultura, viticultura, plantas bioenergéticas e sistemas agro-florestais e pastoris, com vista à melhoria qualitativa e ao aumento da competitividade dos produtos e das práticas agro-ambientais, bem como nos domínios da organização e gestão do território e da diversidade agrária nas suas relações com o ambiente e os recursos naturais, como base para o desenvolvimento rural sustentável.</p>	<p>Tecnologia vitícola - implantação e condução da vinha, relações hídricas e stresses abióticos.</p>	<p>Concepção e execução de projectos de investigação e/ou desenvolvimento</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	<p>Fátima Calouro; Pedro Clímaco</p>
			<p>Realização de protocolos com o sector produtivo</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Instalação de dispositivos experimentais, infraestruturas e equipamentos</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Realização de observações e colheita de dados em pleno campo e/ou em condições controladas</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Realização de amostragens e avaliação quantitativa das produções</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Caracterização de castas e porta-enxertos</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Análise global dos dados experimentais</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Realização de acções de formação</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	
			<p>Divulgação da actividade científica e técnica</p>	<p>I</p>	<p>I</p>	<p>n.a.</p>	

Instituto Nacional de Recursos Biológicos - INIA

Identificação das áreas e actividades, dos riscos de corrupção e infracções conexas, da qualificação da frequência dos riscos, das medidas e dos responsáveis

	Atribuições	Actividades	Procedimentos	Riscos Identificados	Frequência do Risco: MF - muito frequente; F - frequente; PF - pouco frequente; I - inexistente	Medidas propostas	Identificação dos responsáveis
<p><b>Unidade de Sistemas Agrários e Desenvolvimento Oeiras</b></p>	<p>Realizar investigação, experimentação e demonstração nos domínios da horticultura, fruticultura, olivicultura, viticultura, plantas bioenergéticas e sistemas agro-florestais e pastoris, com vista à melhoria qualitativa e ao aumento da competitividade dos produtos e das práticas agro-ambientais, bem como nos domínios da organização e gestão do território e da diversidade agrária nas suas relações com o ambiente e os recursos naturais, como base para o desenvolvimento rural sustentável.</p>	<p>Tecnologias de produção de culturas horto-frutícolas e olival</p>	<p>Elaboração de projectos de investigação e/ou desenvolvimento</p> <p>Realização de protocolos com o sector produtivo</p> <p>Instalação de dispositivos experimentais, infraestruturas e equipamentos</p> <p>Realização de observações e colheita de dados em pleno campo e/ou em condições controladas</p> <p>Realização de amostragens e avaliação quantitativa das produções</p> <p>Análise global dos dados experimentais</p> <p>Realização de acções de formação</p> <p>Divulgação da actividade científica e técnica</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p>	<p>Fátima Calouro; Maria Elvira Ferreira;Luís Maria Matos Lopes da Fonseca; Inocência Seita Coelho</p>
		<p>Estudo e avaliação dos impactos social e económico dos sistemas de produção agroflorestais.</p>	<p>Elaboração de projectos de investigação e/ou desenvolvimento</p> <p>Realização de protocolos com o sector produtivo</p> <p>Instalação de dispositivos experimentais, infraestruturas e equipamentos</p> <p>Realização de observações e colheita de dados experimentais</p> <p>Análise global dos dados experimentais</p> <p>Divulgação da actividade científica e técnica</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p>	
		<p>Desenvolvimento Rural</p>	<p>Elaboração de projectos de investigação e/ou desenvolvimento</p> <p>Realização de protocolos com o sector produtivo</p> <p>Realização de observações e colheita de dados experimentais</p> <p>Análise global dos dados experimentais</p> <p>Divulgação da actividade científica e técnica</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>I</p>	<p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p> <p>n.a.</p>	